

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**MELISSA RODRIGUES MARTINS**

**ENSINO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA AS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

São Luís

2022

**MELISSA RODRIGUES MARTINS**

**ENSINO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA AS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

São Luís

2022

**MELISSA RODRIGUES MARTINS**

**ENSINO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA AS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra  
(Orientador)

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque  
1<sup>a</sup> Examinadora

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Juciléa Neres Ferreira  
2<sup>a</sup> Examinadora

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Rodrigues Martins, Melissa.  
ENSINO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA  
METODOLÓGICA PARA  
AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA / Melissa Rodrigues Martins.  
- 2022.  
58 p.

Orientador(a): Alex Fabiano Santos Bezerra.  
Curso de Educação Física, Universidade Federal do  
Maranhão, São Luís -MA, 2022.

1. Educação Física. 2. Ensino Colaborativo. 3.  
Estratégia. I. Santos Bezerra, Alex Fabiano. II. Título.

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Dedico este trabalho a Deus por ter me presenteado com o dom da vida. E por ter me ajudado a cumprir mais uma etapa da minha vida.

A minha família e meus amigos que me incentivaram e apoiaram durante todo este processo de aprendizado e crescimento intelectual.

Ao professor Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra por ter aceitado o desafio de dividir comigo essa empreitada, auxiliando nesta pesquisa e na minha jornada acadêmica ao longo desses anos.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, o cerne da minha existência e o maior incentivo à busca dos meus objetivos, por todas as realizações que tem me proporcionado e pela força e discernimento que me fazem compreender e superar as dificuldades da vida.

À minha família em especial a Aldenora Resende, Eliude Resende, Elisamar Resende e Elioenay Resende pelo incentivo à minha formação pessoal e profissional, pessoas pelas quais tenho maior admiração pelo exemplo de vida e a quem devo tudo que sou hoje e o que eu conquistar no dia de amanhã.

Ao professor Alex Fabiano Santos Bezerra pela orientação e pelas palavras sinceras que me permitiram encontrar a direção acertada para conduzir a realização da minha pesquisa, pelo seu incentivo, inspiração e estímulo para finalizar o processo, além da paciência necessária nos últimos momentos da pesquisa.

Aos amigos mais íntimos e colegas de turma que estiveram presentes nesta caminhada, pelas experiências que trocamos e por todos os momentos que nos uniram em busca de um ideal comum.

Aos professores pela paciência, perseverança, e dedicação a nós alunos, que nem sempre soubemos aproveitar, nos mostraram os caminhos com sabedoria. Enfim a todos que direta ou indiretamente contribuíram para elaboração deste trabalho que torceram e torcem pelo meu sucesso ao longo desses anos.

## RESUMO

Ensino colaborativo como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física. O estudo teve por objetivo analisar a percepção dos professores de Educação Física que atuam no ensino médio em escolas da rede pública estadual sobre as perspectivas de aplicação do ensino colaborativo como estratégia de ensino-aprendizado. Os objetivos específicos foram: caracterizar os professores que utilizam estratégias de ensino que se enquadrem dentro da perspectiva do ensino colaborativo; identificar as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano das aulas de Educação Física para promover o ensino colaborativo aos alunos do ensino médio; apontar as melhores ações na promoção do ensino colaborativo para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física no ensino médio. A metodologia envolveu uma pesquisa transversal prospectiva de caráter exploratória-descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa. Foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas com os trinta professores de Educação Física do ensino médio da rede pública que utilizem o ensino colaborativo como estratégia metodológica para o método ensino-aprendizagem. Os resultados apontaram que a falta de infraestrutura nas escolas é considerada como uma das principais dificuldades encontradas pelos professores de desenvolver o ensino colaborativo no processo de ensino-aprendizagem. Dentre os principais benefícios do ensino colaborativo no processo de ensino-aprendizagem estão os seguintes: maior facilidade de aprendizado, inclusão escolar, aulas mais atraentes e aproximação dos professores e alunos. Conclui-se que o ensino colaborativo se configura como uma importante estratégia a ser utilizado para melhor aproveitamento do método ensino-aprendizagem nas aulas de educação física no ensino médio da rede pública.

Palavras-chave: Educação Física. Estratégia. Ensino Colaborativo.

## ABSTRACT

Collaborative teaching as a teaching strategy in Physical Education classes. The study aimed to analyze the perception of Physical Education teachers who work in high school in state public schools about the perspectives of applying collaborative teaching as a teaching-learning strategy. The specific objectives were: to characterize teachers who use teaching strategies that fit within the perspective of collaborative teaching; to identify the main difficulties faced in the daily routine of Physical Education classes to promote collaborative teaching to high school students; to point out the best actions in the promotion of collaborative teaching to improve the teaching-learning process of Physical Education in high school. The methodology involved a prospective cross-sectional research of an exploratory-descriptive nature with a quantitative and qualitative approach. A semi-structured questionnaire with open and closed questions was applied to twenty physical education teachers from public high schools who use collaborative teaching as a methodological strategy for the teaching-learning method. The results showed that lack of infrastructure in schools is considered one of the main difficulties encountered by teachers in developing collaborative teaching in the teaching-learning process. Among the main benefits of collaborative teaching in the teaching-learning process are the following: greater ease of learning, school inclusion, more attractive classes and bringing teachers and students closer. It is concluded that collaborative teaching is an important strategy to be used for better use of the teaching-learning method in physical education classes in public high school.

Keywords: Physical Education. Strategy. Collaborative Teaching.

A boa educação é como uma moeda de ouro, onde chega tem valor. Portanto, eduquem os seus filhos e assim não será preciso castigar os homens”.

Platão.

## LISTA GRÁFICOS

Gráfico 1:	Critérios para identificar as necessidades da turma.....	31
Gráfico 2:	Estratégia do aluno como tutor.....	32
Gráfico 3:	Projeto integrador de Educação Física desenvolvido.....	33
Gráfico 4:	Ações pedagógicas que promovem o ensino colaborativo.....	35
Gráfico 5:	Nível de satisfação dos professores com a estrutura da escola....	36
Gráfico 6:	A coordenação pedagógica incentiva o ensino colaborativo.....	37
Gráfico 7:	Dificuldades encontradas para efetivar o ensino colaborativo.....	38
Gráfico 8:	Ambiente utilizado para ministrar aulas de Educação Física.....	40
Gráfico 9:	Planejamento das ações entre o corpo docente.....	41
Gráfico 10:	Resistência dos alunos com o ensino colaborativo.....	43
Gráfico 11:	Estratégias utilizadas para facilitar a aprendizagem dos alunos.....	43
Gráfico 12:	Benefícios do ensino colaborativo para as turmas.....	44
Gráfico 13:	Ensino colaborativo e práticas motoras.....	45
Gráfico 14:	Mudanças oriundas do ensino colaborativo na relação dos alunos dentro e fora da sala de aula.....	46
Gráfico 15:	Perfil dos alunos monitor.....	47

## SUMÁRIO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	0
1 INTRODUÇÃO	10
2 ENSINO COLABORATIVO	13
2.1 ESTRATÉGIA DE ENSINO	17
2.2 MONITORIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	21
3.1 TIPO DE PESQUISA	25
3.2 LOCAL DO ESTUDO	26
3.3 SUJEITOS DO ESTUDO	26
3.4 UNIVERSO E AMOSTRA	26
3.5 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	27
3.6 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	27
3.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	27
3.9 ASPECTOS ÉTICOS	28
3.10 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	29
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	30
REFERÊNCIAS	51

## 1 INTRODUÇÃO

O terceiro ano do ensino médio é de fundamental importância à vida escolar do aluno, principalmente porque ele sairá do ensino básico em destino ao superior. É nesse período que o discente terá que escolher a profissão que deverá seguir e, consecutivamente, prestar o vestibular em consonância com a área em que deseja atuar. Por conta disso, o desenvolvimento do método ensino-aprendizagem pautado no ensino colaborativo se torna tão importante para que o aluno possa associar a teoria com a prática e, posteriormente, decidir em que área atuará.

No âmbito da Educação Física, o ensino colaborativo tem uma relevância significativa, principalmente quando se leva em consideração a necessidade de levar o aluno a associar a teoria com a prática, pois além de proporcionar experiências práticas, o discente amplia a sua visão sobre a referida área. Outro fator que o ensino colaborativo viabiliza é uma maior aproximação entre o professor e o aluno, o que favorece o aprendizado de ambos, como também desperta liderança, equidade, resiliência, capacidade de administrar conflitos e, sobretudo, maior interação para com os demais alunos da turma.

Nota-se que são muitos os benefícios que o ensino colaborativo ao ser desenvolvida no método ensino-aprendizagem proporciona tanto ao professor de Educação Física quanto ao aluno do ensino médio. Assim sendo, o presente estudo realizou uma pesquisa qualitativa para analisar a percepção dos docentes acerca da importância do ensino colaborativo no método ensino aprendizagem.

Atualmente nota-se que o ensino colaborativo contribui diretamente para o surgimento de resultados satisfatórios no método de ensino-aprendizado, sobretudo, àqueles que são realizados junto aos alunos do terceiro ano do ensino médio da rede pública. Porém, a falta de infraestrutura de algumas instituições escolares acaba impedindo que o professor desenvolva atividades do respectivo método de ensino junto aos alunos.

Diante disso, observa-se a necessidade de melhorar a infraestrutura das unidades de ensino médio, com o objetivo de ofertar melhores condições aos docentes desenvolverem o ensino colaborativo no método-aprendizagem. Partindo desse pressuposto, o presente estudo foi desenvolvido sobre a temática: “Ensino Colaborativo como estratégia metodológica para as aulas de Educação Física”. Algumas escolas do ensino médio da rede pública apresentam uma deficiência na sua

infraestrutura, o que dificulta os professores a implementarem o ensino colaborativo no método ensino-aprendizado com os alunos do ensino médio. Esse cenário denota a escassez de recursos disponíveis e o descompromisso do poder público em oferecer melhores condições aos professores de ensinar e aos alunos aprenderem.

A falta de fiscalização e controle por parte dos órgãos públicos e a ausência de cursos de capacitação e atualização destinados aos professores são fatores preponderantes que colaboram ao não desenvolvimento do ensino colaborativo no método de ensino-aprendizagem. Outro ponto é a notória dificuldade identificada dentro de sala de aula no aprendizado de muitos alunos ao longo dos anos, a regressão do pensamento e estímulo de alguns, por exemplo ao participar das aulas de Educação Física.

Diante do exposto, se fez as seguintes indagações: “Qual é a percepção dos professores sobre o ensino colaborativo no método de ensino aprendido dos alunos do ensino médio na rede pública de ensino?” “O que se deve fazer para melhorar e incentivar o ensino colaborativo no ensino médio da rede pública?”.

O objetivo central deste estudo consistiu em analisar a percepção dos professores de Educação Física que atuam nas escolas de ensino médio da rede pública estadual sobre as perspectivas de aplicação do ensino colaborativo como estratégia de ensino-aprendizado.

Como objetivos específicos, destacam-se os seguintes: a) caracterizar os professores que utilizam estratégias de ensino que se enquadrem dentro da perspectiva do ensino colaborativo; b) identificar as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano das aulas de Educação Física para promover o ensino colaborativo aos alunos do ensino médio e c) apontar as melhores ações na promoção do ensino colaborativo para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física no ensino médio.

É comum alguns alunos sentirem maior afinidade com algumas disciplinas escolares do que com outras. No entanto, quando o discente além de não possuir afinidade começa a ter muita dificuldade de aprendizado e, consecutivamente, tira notas baixas, correndo o risco de ficar reprovado. Esse cenário evidencia a necessidade de se tomar algumas medidas no tocante ao método ensino aprendido, com o objetivo de criar novas estratégias ou então inovar aquelas que se encontram em andamento para melhorar o ensino por parte do educador e o aprendizado por parte do aluno.

A escolha pelo referido tema “Ensino Colaborativo como estratégia metodológica para as aulas de Educação Física”, justifica pelo fato de observar que em muitas escolas os alunos possuem dificuldades recorrentes no aprendizado das aulas e as escolas possuem uma deficiência na sua infraestrutura, como também apresenta escassez de recursos e equipamentos, o que posteriormente limita o docente de desenvolver algumas atividades, como é o caso do ensino colaborativo, com o objetivo de melhorar o método de ensino-aprendizado, uma vez que a disciplina de Educação Física requer uma maior interação entre a teoria e a prática.

Outro fator que reforça a justificativa pela escolha do tema abordado é a escassez de trabalhos de cunho científico que correlacionem o ensino colaborativo como uma importante ferramenta do método de ensino-aprendizado com a área da Educação Física. Logo, a falta de pesquisas se torna um complicador, pois quanto mais estudos sobre a relação acima citada for desenvolvido, a tendência é que se crie novas estratégias para aperfeiçoar a implementação do ensino colaborativo no método de ensino-aprendizagem na rede pública, sobretudo, com os alunos do ensino médio que terão de escolher a área em pretendem atuar profissionalmente, além de compreenderem a importância de uma vida ativa e saudável. Portanto, o ensino colaborativo configura um importante viés para alcançar tais objetivos.

## 2 ENSINO COLABORATIVO

De acordo com Pacheco (2007), a sala de aula costuma ser um ambiente multidisciplinar, isto é, formada por alunos que geralmente apresentam níveis de conhecimento e/ou aprendizagem diferentes. Alguns possuem maior facilidade em aprender enquanto outros têm mais dificuldades por diferentes motivos.

Diante desse cenário, o professor deve criar estratégias como, por exemplo, cita-se o ensino colaborativo, que geralmente se caracteriza pela presença de mais um adulto (professor) em sala de aula, com o objetivo de colaborar no desenvolvimento de atividades que possam nivelar a aprendizagem dos alunos. Esse pode ser considerado um desafio, pois o docente não poderá trabalhar no ritmo dos alunos mais lentos e nem daqueles mais rápidos (MITTLE, 2003).

Por esta razão, torna-se extremamente importante que as unidades de ensino tenham uma infraestrutura adequada que possibilite o professor desenvolver atividades, com o objetivo de nivelar a aprendizagem dos alunos. Além disso, equipamentos, materiais didáticos e cursos de capacitação profissional são outros fatores que podem contribuir para o bom desenvolvimento do ensino colaborativo (ABEGG; BASTOS, 2020).

Infelizmente a realidade de muitas escolas da rede pública são caracterizadas pela falta de infraestrutura, materiais didáticos e equipamentos, principalmente àquelas que se encontram mais afastadas dos principais centros urbanos do país, onde a escassez de políticas públicas na área de Educação compromete sobretudo, o trabalho dos professores e o aprendizado dos alunos. É muito difícil desenvolver o ensino colaborativo quando se tem as condições mínimas e adequadas para tal. Daí a importância de o ente público olhar com mais carinho o ensino colaborativo no país (SANTOS; COSTA, 2020).

Isso se justifica porque nem sempre haverá a presença de outro adulto (professor) em sala de aula. Esse espaço também poderá ser ocupado por alunos que geralmente apresentam melhores desempenhos e, assim, ajudar os demais colegas de classe que estão com dificuldades no aprendizado. É uma estratégia muito importante porque viabiliza uma maior dinâmica no método de ensino-aprendizagem e todos acabam ganhando direta ou indiretamente, a saber, o professor, o colaborador (aluno ou professor) e os demais discentes (RAMOS, 2018). O aluno tutor é importante neste processo pois ele aprenderá sob a perspectiva de educador, ampliando seu

conhecimento sobre a Educação, estimulando o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e comunicativas, criando hábitos constantes de estudo e estimulando assim o pensamento crítico do aluno.

Segundo a etimologia<sup>1</sup> a expressão “ensino colaborativo” possui a sua origem no latim, sendo formado por duas palavras, são elas: “*insignare*” que significa ato de ensinar, transferir conhecimento, e/ou marcar o aprendizado e “*collaboño*” que significa ato de auxiliar, ajudar a fazer, cooperar, instruir e orientar. Dessa forma, neste primeiro momento, pode-se conceituar em linhas gerais, o termo ensino colaborativo como sendo a ação de colaborar com o processo de aprendizagem do aluno, o qual absorve o conhecimento praticando (FIALHO, 2019).

Partindo desse pressuposto, Muniz (2021), destaca que o ensino colaborativo se configura como um método em que ocorre uma mudança na postura do aluno, de sujeito passivo à ativo. Nesta perspectiva, o discente assume o papel de protagonista no método de ensino-aprendizagem. Isso fica evidente quando o autor supracitado faz seguinte afirmação:

[...] o ensino colaborativo nos últimos anos tem ganho uma grande aceitação nas instituições educacionais do país, sobretudo, pelo fato de colaborar diretamente para uma mudança na postura do aluno. pois antes era o sujeito passivo do método ensino-aprendizagem, isto é, apenas ouvia e recebia as orientações e os conhecimentos por parte dos professores e agora passa ser o sujeito ativo, ou seja, aquele que irá compartilhar um conhecimento, dependendo da dinâmica poderá apresentar uma aula, interagir com a classe e o professor(es), assumir o papel de protagonista na relação de ensino no ambiente escolar. Isso sob tutela e orientação do professor (MUNIZ, 2021, p. 32)

Com base no conceito dos autores acima elencados, observa-se que o ensino colaborativo tem como principal objetivo substituir a postura passiva dos alunos pela ativa. Ou seja, o aluno se torna mais participativo das aulas, uma vez que assume o papel de protagonista, no processo de ensino-aprendizagem. O professor assume o papel de mediador, orienta, corrige quando necessário, mas, sobretudo, concede liberdade para que o aluno coloque pra fora o seu potencial e mostre aquilo que sabe e é capaz (FIALHO, 2019).

O ensino colaborativo se configura como um método em que o aluno enquanto monitor passa a ser um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, deixa de ser um mero receptor de conteúdo, dados e/ou informações e passa a atuar diretamente na difusão do conhecimento teórico e prático aos demais colegas de

turma que apresentam dificuldades no seu aprendizado. Daí a razão pela qual as instituições de ensino devem investir no ensino colaborativo, pois apresenta baixo custo e resultados satisfatórios ao professor, ao monitor e aos demais colegas de classe (ARAÚJO, 2018).

O ensino colaborativo ao ser analisado no âmbito da Pedagogia se caracteriza como um importante método de ensino-aprendizagem porque força o professor a ministrar um conhecimento com a turma através da pessoa do aluno, ou de um grupo de alunos, dependendo da dinâmica a ser realizada. Ou seja, o discente acaba exercendo o papel de monitor (colaborador) e em determinadas situações desempenha o papel do professor, no sentido de orientar, aconselhar e fiscalizar a execução de uma atividade específica (SOUSA; PELARIGO, 2020).

Segundo Leite (2018), aprender praticando é uma das melhores formas de se absorver o conhecimento ministrado pelo professor em sala de aula. Daí a razão pela qual a realização de exercícios práticos se torna tão importante porque impeli o aluno a associar a teoria com a prática. É exatamente isso que faz o aluno no ensino colaborativo executar com outros aquilo que aprendeu num primeiro momento, sempre tendo por perto o professor-orientador porque em casos de insucesso, dúvidas ou qualquer outro problema, o tutor poderá auxiliar o monitor na realização das atividades.

Dando ênfase ao assunto, Ramos (2018) chama atenção para o seguinte detalhe no tocante a efetivação do ensino colaborativo:

[...] para que o ensino colaborativo ocorra, é necessário criar uma cultura de colaboração na escola. Como essa metodologia representa uma mudança, somente com o tempo e com a transformação dos métodos de ensino aprendizagem considerados tradicionais e burocráticos é possível chegar aos resultados desejados. Para tanto, torna-se importante que os canais de comunicação estejam abertos, permitindo que professores, alunos e pais deixem suas observações. Além disso, é importante dar espaço para tirar dúvidas, compartilhar dificuldades e construir o conhecimento de modo conjunto (RAMOS, 2018, p. 667).

Vale ressaltar que durante a execução das atividades no ensino colaborativo, torna-se um importante viés que o educador deixe o aluno à vontade para que realize as atividades dentro das suas características, pois cada indivíduo possui um jeito peculiar de ser, reagir e tratar às pessoas, quanto mais liberdade o aluno possuir terá melhores condições de ajudar os seus colegas de classe que estão com alguma dificuldade de aprendizado (ANDRADE, 2017).

É um erro que se comete na monitoria do ensino colaborativo querer que o aluno imite integralmente o professor quando passa a ter uma postura ativa no processo de ensino-aprendizagem. Entender as particularidades de cada indivíduo no processo de aprendizado é essencial para seu respectivo êxito. Quanto mais natural o discente-monitor agir na execução das suas tarefas, a tendência é que se aproxime ainda mais dos outros alunos e, sobretudo, do seu professor-orientador (ATMANN, 2015).

Essa aproximação entre aluno-colaborador e o professor-orientador que geralmente é construída no decorrer do desenvolvimento do ensino colaborativo configura um importante viés no processo de ensino-aprendizagem. Isso se justifica porque o professor-orientador precisa ter liberdade e coragem para prestar a devida orientação ao seu aluno enquanto aluno-colaborador, chamando a sua atenção para o que pode ser melhorado, ou o que precisa ser mudado, com o objetivo de que a aula ministrada ou a execução das atividades alcance resultados mais satisfatórios possíveis (RAMOS, 2018).

Outro fator relevante é que o aluno no ensino colaborativo não pode ter medo de errar, pois o aprendizado é um processo em que geralmente se erra fazendo, posteriormente, se aprende fazendo até possuir o domínio da atividade(s). Tudo no começo tende a causar estranheza, insegurança e timidez por não ter domínio sobre o que irá fazer (RODRIGUES, 2016).

Porém, isso pode ser considerado como sendo natural, quando se analisa sob à ótica do ensino colaborativo, que é composto por várias etapas. Na primeira o aluno colaborador tem a oportunidade de associar a teoria com a prática. Em segundo lugar ocorrerá a transmissão do que aprendeu aos demais colegas de turma. Na terceira etapa, o professor-orientador irá avaliar tanto o aluno-colaborador quanto aos demais colegas de turma sobre o que aprenderam (LOURENÇO, 2016).

Segundo Mittle (2003), o ensino colaborativo realizado com alunos no papel de colaborador (monitor) para ser bem sucedido depende fundamentalmente da participação em sala de aula, como também ter uma vida escolar plausível com boas notas. Isso não significa que os demais alunos que não possuem as mesmas características não poderão em momento algum exercer esse papel de colaborador (monitor). Porém, o professor-orientador deve tomar cuidado para não queimar etapas, isto é, incluir cada aluno no papel de colaborador no momento adequado.

Como por exemplo, na proposta de apresentar o conteúdo de Lutas o

professor identifica o aluno monitor, já na apresentação e desenvolvimento do conteúdo de Dança ele identifica outro possível aluno que auxiliará nesse processo.

Muito embora aconteça situações em que as classes compostas por um grande número de estudantes necessitam de um colaborador, torna-se necessário que o professor tenha a sensibilidade de observar quem pode num primeiro momento desempenhar o papel. Isso se justifica porque as “crianças com habilidades variadas sentem-se próximas, de forma que as crianças mais “capazes” possam ajudar seus colegas vizinhos que também podem estar lutando para entender o que é esperado deles” (MITTLE, 2003, p. 173).

Assim é feito o ensino colaborativo, com a ajuda mútua de todos os atores envolvidos no processo educacional. O poder público dando condições adequadas para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, os professores devidamente capacitados e treinados para realizar o ensino colaborativo e os alunos que são considerados os principais personagens neste processo porque por ora podem ser sujeitos passivos e em outros momentos sujeitos ativos (ABEGG; BASTOS, 2020).

## 2.1 ESTRATÉGIA DE ENSINO

De acordo com Lourenço (2016), o professor em muitos casos é a primeira pessoa a observar que o aluno possui limitações e/ou restrições no processo de ensino-aprendizagem fora daquilo que é considerado normal e de certa forma aceitável. Portanto, é o profissional que descobre e lida inicialmente com os discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem, sendo necessário criar estratégias específicas para superar o respectivo problema.

A criação de estratégias de ensino para superar o problema de alunos com dificuldades de aprendizagem é algo específico porque cada caso é único, ou seja, alguns alunos podem apresentar dificuldades na leitura, outros na escrita, ou então em desenvolver cálculos matemáticos. Em algumas situações o problema pode ser pessoal, familiar, ou até mesmo relacionado ao ambiente escolar. Enfim, as estratégias criadas devem ser direcionadas para trabalhar as dificuldades do aluno. É um erro tentar algo genérico para tratar o problema de aprendizado de todos os discentes ao mesmo tempo (RODRIGUES, 2016).

Segundo Mittle (2003), o professor ao detectar a dificuldade do aluno no processo de aprendizado pode dependendo do caso solicitar ajuda aos familiares do

discente, como também apoio ao Coordenador de Necessidades Especiais. “A primeira tarefa é apoiar aos professores regulares na condução de suas responsabilidades para ensinar todas as crianças”. Porém, de modo mais especial trabalhar através de estratégias específicas aquelas que possuem dificuldades no aprendizado, sendo o ensino colaborativo uma alternativa preponderante.

Para Frison (2016), desenvolver o ensino colaborativo é um grande desafio às instituições de ensino, mas, sobretudo, aos professores, que muitas vezes se deparam com um cenário totalmente contrário a esta prática. Isso pode ser percebido quando se leva em consideração a realidade do ensino público do país, a saber, nas modalidades fundamental e médio, que costumam apresentar muitos problemas no tocante à infraestrutura, aos equipamentos e aos materiais didáticos.

Porém, o professor não pode deixar se desestimular. Muito pelo contrário, deve manter o foco na sua proposta educacional, em desenvolver o ensino colaborativo devido aos muitos benefícios que pode proporcionar tanto aos alunos, quanto aos professores e numa perspectiva mais abrangente à instituição de ensino e a sociedade. Enfim, todos ganham com esse método de ensino-aprendizagem, pois o aluno (monitor) passa a ser um colaborador e consecutivamente um agente multiplicador (NUNES, 2019).

Uma boa estratégia para incentivar o ensino colaborativo é mudar o *layout* da sala de aula. Parece uma atitude simples, mas, que no final faz uma grande diferença. Geralmente, quando se faz a substituição da posição das carteiras dos alunos de fileiras em sequência para círculo, por exemplo, todos têm o seu campo de visão ampliado, conseguem olhar de modo mais peculiar o colega. Isso estimula o diálogo e consecutivamente a participação, pois essa é a principal proposta do ensino colaborativo para levar o aluno a participar diretamente do processo como sujeito ativo (SANTOS; COSTA, 2020).

Na percepção de Fialho (2019), a mudança do *layout* da sala de aula é um convite à participação do aluno, pois logo ao adentrar e perceber que as carteiras estão posicionadas de modo diferente, inconscientemente se perguntam: “O que vai acontecer aqui hoje?” Num primeiro momento podem até estranhar mais, depois tendem a se sentir mais à vontade em participar da aula. O professor atua apenas como mediador do debate e na troca de informações sobre o assunto, cada aluno irá aprender com outro.

O formato da sala de aula com as carteiras dos alunos em círculo é muito

utilizado para se discutir um assunto polêmico, mas, atual. Por exemplo, citam-se: a busca incessante por corpos perfeitos que vem sendo enaltecido pelas mídias do XXI, interferindo diretamente em suas rotinas alimentares, explicando conceitos básicos de Bulimia e Anorexia. É uma forma de quebrar o gelo, de sair da rotina, de viabilizar ao aluno a oportunidade de expor as suas ideias. O professor precisa conhecer o seu aluno e a única forma disto acontecer é dando oportunidade para que o mesmo se manifeste (SOUSA; PELARIGO, 2020).

Essa é uma importante característica do ensino colaborativo: viabilizar o diálogo entre o professor e o aluno, como também deste para com os demais discentes. É através da comunicação que os atores acima citados irão se aproximar, conhecer melhor uns aos outros, ganhar confiança e, sobretudo, criar um laço fraterno que possibilite uma troca de sujeito passivo a ativo.

Como exemplo de estratégia um projeto interdisciplinar realizado inteiramente por iniciativa dos alunos e viabilizado pelos professores da escola. O aluno assume o papel de professor-colaborador e passa a ajudar diretamente os demais colegas de turma que apresentam alguma dificuldade de aprendizado (RAMOS, 2018).

No ponto de vista de Silva (2016), uma outra estratégia que pode ser utilizada para desenvolver o ensino colaborativo é a realização de atividades lúdicas. Independentemente da série, esse método pode ser utilizado como forma de tratar um assunto importante de modo descontraído, assim como transmitir um ensinamento ou uma lição de moral de modo dinâmico, em que todos possam participar direta ou indiretamente.

As atividades lúdicas constantemente são utilizadas para quebrar o gelo, trazer para mais perto o aluno que está distante, formar novas amizades, trabalhar o processo de inclusão escolar, dentre outras finalidades. É uma forma de aprender se divertindo. Geralmente os alunos ficam eufóricos, passam a semana comentando, criam expectativas. Enfim, passam a dar valor a proposta educacional, além de ser uma forma de sair um pouco da rotina (MUNIZ, 2019).

A exibição de um filme que está correlacionado ao assunto da disciplina se configura como um tipo de atividade lúdica, que leva os alunos a identificar um problema e, posteriormente, debater possíveis soluções. O professor-orientador pode fazer as perguntas apenas no final e/ou passar uma atividade, como também pode ir pausando o filme nas partes cruciais para realizar explicações. Uma outra possibilidade é dividir a turma em grupos e cada um ficará responsável por comentar

determinadas partes do filme, sempre fazendo correlação com o conteúdo ministrado em sala de aula (RAMOS, 2018).

Uma boa alternativa para desenvolver atividades lúdicas dentro da proposta do ensino colaborativo é a realização de gincanas ou olimpíadas de uma determinada matéria (disciplina), ou assunto de modo mais específico. A turma poderá ser dividida em grupos, que deverão se organizar para responder perguntas, resolver problemas ou situações, ou fazer uma apresentação. É um ponto que pode ser explorado pelo professor-orientador, conforme a necessidade da turma (SILVA, 2016).

A premiação pode ser diversificada como troféu e/ou medalhas, ou pontos que serão adicionados na prova ou na média do bimestre, conforme metodologia de avaliação utilizada pela escola. Tudo deve ser organizado e planejado com o máximo de antecedência possível, com o objetivo de alcançar os resultados satisfatórios. As gincanas enquanto atividades lúdicas favorecem a exploração do ensino colaborativo porque os alunos têm a responsabilidade de atuar em conjunto e executar com êxito aquilo que foi solicitado (NUNES, 2019).

Durante a realização da gincana enquanto atividade lúdica, o professor orientador terá a oportunidade de descobrir “novos talentos”, ou seja, alunos com espírito de liderança, capacidade de administrar conflitos, elaborar um planejamento para realização das atividades, dividir tarefas, dentre outras virtudes que o faz ser diferente. Assim sendo, o professor poderá explorar todas essas qualidades para que o aluno consiga transmitir conteúdo aos demais colegas de turma, que estão com dificuldade em alguma disciplina específica (RODRIGUES, 2016).

O aluno-colaborador geralmente tende a se sobressair com relação aos demais. O professor-orientador ao identificá-lo deve explorar ao máximo o seu potencial, sempre no sentido de utilizá-lo para ajudar os demais colegas da turma que estão com algum problema de aprendizado. Por exemplo, cita-se que ao passar a atividade de calcular o I.M.C (Índice de Massa Corporal), o professor poderá solicitar que este resolva o problema no quadro branco, mostrando o passo a passo, ou então que ajude o colega que ainda não terminou a atividade (LOURENÇO, 2016). Nesse sentido, Pacheco (2007) faz a seguinte observação:

A abordagem colaborativa mais recompensadora é a aprendizagem cooperativa. Ela fornece certos elementos centrais de comunicação como a interdependência positiva, a interação face a face, a responsabilidade individual, as habilidades grupais interpessoais e a autoavaliação colaborativa (PACHECO, 2007, p. 107).

O ensino colaborativo possibilita a aprendizagem cooperativa, pois através da comunicação entre o aluno-colaborador e o professor-orientador, toda a turma é beneficiada porque ambos irão atuar para ajudar o aluno que porventura esteja com alguma dificuldade de aprendizado. Vale ressaltar que dependendo da situação a turma poderá ter mais de um aluno-colaborador. Quanto mais melhor! (ANDRADE, 2017).

Segundo Fialho (2019), a realização de seminários, feiras de ciências e demais eventos científicos se configura como uma importante estratégia para se desenvolver o ensino colaborativo. Geralmente é passado um tema específico para que a turma, ou grupos de alunos ou então para que cada discente realize uma pesquisa, levantamento de dados quantitativos ou qualitativos e, posteriormente, fazer uma apresentação. Esta, por sua vez, poderá acontecer apenas para a turma, como também poderá ser aberta ao público.

Nessas situações, o professor-orientador atua como um mediador, no sentido de esclarecer dúvidas, conceder dicas de autores e materiais bibliográficos relevantes, como também ajuda na realização de amostras da pesquisa. Tudo é feito com o objetivo de que o aluno ou o grupo possa realizar uma boa apresentação acerca da sua temática. É comum nesses eventos que são mais abertos ao público, comparecer familiares, amigos e pessoas próximas do(s) aluno(s), que passam a assumir o papel de protagonistas em torno da sua apresentação (LEITE, 2019).

A realização de seminários e demais eventos científicos se tornam uma importante ferramenta do ensino colaborativo porque ajudam os alunos a superarem os seus medos como, por exemplo, citam-se: a timidez, o falar em público, além de ajudá-los a ter uma maior interação com os demais colegas de turma, principalmente quando a atividade é feita em grupo. É uma excelente oportunidade de se fazer novas amizades, trocar conhecimentos, mas, sobretudo, de aprender uns com os outros. Esta é a principal proposta do ensino colaborativo (MUNIZ, 2021).

## 2.2 MONITORIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tendo em vista uma melhor compreensão sobre a importância da monitoria na educação física escolar e a sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem, Frison (2016), destaca que o conceito de monitoria pode ser compreendido como sendo o exercício de assistências às aulas tanto teóricas quanto práticas, geralmente

feita por um aluno sob a orientação e/ou auxílio do professor.

Segundo Araújo (2019), o aluno enquanto monitor comumente é escolhido pelo fato de já ter cursado aquela aula e obteve um desempenho excelente e mais tarde exerce a função de auxiliar do professor com as turmas subsequentes. Mas, isso não é uma regra geral. Muito pelo contrário, o monitor também pode ser aquele aluno que se sobressai em relação aos demais. Então, o professor realiza um planejamento prévio, ou uma estratégia para que durante as aulas ele possa ajudar os demais colegas de turma.

De posse do planejamento, o professor-orientador poderá elaborar estratégias para escolha do seu monitor, tais como: avaliações teóricas e práticas, análise da capacidade do aluno ser comunicativo, cooperar de modo espontâneo com as aulas, ou com o colega que estiver tendo dificuldade. Logo em seguida, o professor orientador poderá fazer o convite ao aluno e explicar como serão executadas as atividades e qual o seu papel dentro do contexto (MUNIZ, 2021).

Quando o monitor sabe com antecedência aquilo que irá fazer terá melhores condições de se preparar para aquele momento específico, como também terá a possibilidade de tirar dúvidas, estudar as melhores opções para executar as atividades e torná-las o máximo atrativo possível. Esses fatores ajudam inclusive o aluno enquanto monitor a ter mais confiança para realizar o seu papel e, assim, transmitir os seus conhecimentos aos demais colegas (PACHECO, 2007).

A monitoria nas aulas de educação física escolar não é uma ciência exata. Muito pelo contrário, é comum surgirem situações que não foram previstas no planejamento traçado entre o professor-orientador e o aluno monitor. Por esta razão é que ambos precisam estar muito bem sintonizados e entrosados, para que o conteúdo teórico e prático seja fixado de modo linear com todos os alunos (NOZAKI; SANTANA; FERREIRA, 2018).

É muito importante que o aluno enquanto monitor (colaborador) tenha uma aproximação e consecutivamente um bom diálogo e relacionamento com o professor orientador, pois isso facilita sobretudo o recebimento de dados e/ou informações acerca da aula que será ministrada para que posteriormente consiga transmitir aos demais discentes. Entre o aluno que exerce a monitoria e o professor-orientador não pode haver ruídos, isto é, falhas no processo de comunicação porque isso pode interferir nas aulas e principalmente no aprendizado dos demais discentes (SANTOS; COSTA, 2020).

Por esta razão, antes de iniciar as aulas como, por exemplo, cita-se de Educação Física é muito importante que o professor que pretende utilizar o método de monitoria faça a escolha assertiva acerca do aluno que exercerá o papel de monitor da turma. Isso é importante porque se o monitor não for bem sucedido na execução das atividades poderá comprometer o aprendizado dos demais alunos. Assim, em vez de ajudar o professor-orientador poderá acabar atrapalhando (FRISON, 2016).

Para tanto, algumas características devem ser observadas, tais como: capacidade de saber ouvir, ter um bom relacionamento com os demais colegas de classe, ser comunicativo, saber lidar com possíveis conflitos, ter espírito de liderança, dentre outras virtudes que podem ser trabalhadas, conforme as aulas que serão ministradas durante um período de tempo específico (MUNIZ, 2021).

Segundo Rodrigues (2016), no decorrer das aulas é comum aparecer outros talentos que também poderão num futuro próximo exercer a monitoria. Para o professor que utiliza esse método quanto mais monitores possuir é melhor porque poderá utilizar de diferentes estratégias para ministrar o conteúdo e aperfeiçoar o método de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a turma que possui mais de um monitor terá melhores condições de ajudar aqueles alunos que possuem alguma dificuldade no aprendizado.

A monitoria no curso de Educação Física apresenta algumas peculiares que a difere das demais disciplinas. Isso se justifica porque a referida área do conhecimento humano normalmente é trabalhada tanto na sala de aula quanto nas quadras poliesportivas dentre outros ambientes, conforme a modalidade esportiva que se deseja executar. Independente do ambiente, o aluno enquanto monitor precisa estar familiarizado com o local, pois isso facilita a ministração da aula ou a execução da atividade (SILVA; CRUZ, 2021).

É muito importante que durante as aulas de Educação Física, os ambientes como a quadra poliesportiva das unidades de ensino, local onde são realizadas algumas das modalidades esportivas estejam com uma infraestrutura adequada. Isso se justifica por duas razões, são elas: colabora boa execução das atividades e evita possibilidades de acidentes e/ou lesões (ARAÚJO, 2019).

Dependendo do tipo de atividade a ser realizada, o aluno enquanto monitor das aulas de educação física poderá contribuir ajudando o professor-orientador na realização de alongamentos, aquecimentos, organizando os alunos em grupo, ou mostrando como os movimentos serão realizados. Tudo isso é feito com o objetivo de

preparar os alunos para realização da atividade principal como, por exemplo, citam-se: jogos de futsal, vôlei, basquete, ou atividades de caráter lúdicas como roubar bandeira (NOZAKI; SANTANA; FERREIRA, 2018).

O aluno monitor durante as aulas de educação física escolar, ênfase dada às atividades esportivas poderá servir de modelo para que os demais alunos possam repetir os movimentos corretos de alongamento antes e após os exercícios físicos. É muito importante que o respectivo monitor faça os movimentos com perfeição e ensine o colega que esteja com alguma dificuldade a fazê-lo também, pois isso evita futuras lesões, preparando os músculos e o corpo como todo para realizar as atividades. (ARAÚJO, 2019)

Na fase antecedente a execução das atividades, o alongamento serve para flexibilizar as fibras musculares e aumentar a temperatura dos músculos. Na fase posterior as atividades servem para evitar dores musculares devido às contrações voluntárias e involuntárias dos músculos, além de inibir inflamações nas fibras musculares (fibrose) e tendinite, dentre outros males. Por essas razões, é aconselhável o alongamento antes e após as atividades físicas, ênfase dada àquelas que exigem mais do corpo como, por exemplo, os esportes coletivos (Futsal, Vôlei e Basquete) (ALMEIDA, 2019).

De acordo com Pacheco (2007), para que a monitoria na Educação Física escolar seja bem sucedida, torna-se necessário que o professor-orientador elabore num primeiro momento um planejamento (roteiro), ou seja, um plano de aula, daquilo que pretende fazer com os alunos na semana, no mês, no bimestre ou no semestre. Isso depende muito também das condições de trabalho viabilizadas pela instituição de ensino.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Almeida (2015) quando se deseja realizar uma pesquisa na área da Saúde, sobretudo, no âmbito da Educação Física, um dos grandes desafios é saber qual metodologia utilizar, visto que a literatura aponta para inúmeras possibilidades.

Assim sendo, percebe-se que a escolha da metodologia interferirá diretamente nos resultados obtidos, o que implica que o pesquisador deve estabelecer seu critério de acordo com os objetivos traçados.

Dessa forma, este capítulo evidenciou o tipo de pesquisa realizada, o universo e a amostragem, os instrumentos utilizados pela pesquisadora para a coleta de dados, local de estudo, análise dos dados, aspectos éticos e limitações da pesquisa.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

No tocante ao tipo de pesquisa adotada, destaca-se que foi realizada uma pesquisa transversal, prospectiva de caráter exploratória-descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa.

O modelo prospectivo monta o estudo no presente, e o mesmo é seguido para o futuro. Apresenta as exigências inerentes à padronização e a qualidade das informações colhidas (LAKATOS, 2016).

A pesquisa descritiva, conforme Gil (2010) visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Sob o aspecto temporal, a pesquisa transversal estuda o fenômeno em um determinado momento, com um ou mais grupos.

De acordo com Minayo (2002), a pesquisa quantitativa utiliza diferentes técnicas para quantificar dados e/ou informações colhidas. Dessa forma, compreende uma linguagem matemática para abordar e explicar fenômenos, possui raciocínio lógico sobre as experiências observadas.

Segundo Carvalho (2017) a pesquisa qualitativa permite a compreensão do universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Todavia, enfatiza-se que a abordagem quantitativa-qualitativa emprega, na sua

generalidade, procedimentos quantitativos e/ou interpretativos, experimentais ou não, com valorização dos pressupostos relativistas e a representação verbal dos dados (privilegia a análise de conteúdo) e a atuação nos níveis de realidade. Utiliza-se o método qualitativo na categoria de pesquisa do consumidor estabelecida por Middleton (2016) usada para segmentação e posicionamento.

Geralmente esse tipo de pesquisa acima citado é muito utilizado quando se pretende traçar um cenário futuro, ou quando se faz uma análise do problema no presente para que se desenvolva estratégias de solução no futuro. Assim sendo, é caracterizada pela relação causa-efeito, sendo a primeira no presente e a segunda no momento posterior.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO

O cenário da pesquisa foram as escolas de Ensino Médio da rede pública em que os professores de Educação Física realizam o Ensino Colaborativo com os seus respectivos alunos, com o objetivo de facilitar o método de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se que o ensino colaborativo ao ser aplicado nas instituições de Ensino Médio da rede pública necessita de alguns aspectos para que sejam bem sucedido como, por exemplo, infraestrutura adequada, acompanhamento dos professores titulares e, sobretudo, a receptividade dos alunos no tocante ao referido método de ensino-aprendizagem

### 3.3 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos da pesquisa foram os professores de Educação Física da rede pública que trabalham com a realização do ensino colaborativo, com o objetivo de facilitar o método de ensino-aprendizagem, no mínimo a dois anos.

### 3.4 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da pesquisa foi de professores de Educação Física da rede pública, que trabalham com o ensino colaborativo. A amostra foi aleatória e formada por 30 (trinta) profissionais deste universo.

Vale ressaltar que durante a pesquisa foi realizada através da aplicação de

questionários via ferramentas da tecnologia da informação, tais como: e-mails (internet) e redes sociais (WhatsApp).

Contudo, destaca-se que todos os questionários aplicados com a amostra de professores acima citada foram respondidos e devolvidos, com 100% de retorno e aproveitamento.

### 3.5 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O critério de inclusão foram os professores do ensino da rede pública, que trabalham diretamente com o ensino colaborativo a cerca de dois anos, tendo em vista alcançar um melhor resultado no método de ensino-aprendizagem.

Já o critério de exclusão foi formado por professores que não responderam o questionário, ou então, responderam pela metade.

### 3.6 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O instrumento da pesquisa foi um questionário semiestruturado com 19 dezenove perguntas abertas e fechadas sobre a importância do ensino colaborativo para o desenvolvimento do método ensino-aprendizagem com os professores e alunos do Ensino Médio da rede pública.

De acordo com Minayo (2002) o questionário enquanto instrumento de coleta de dados de uma pesquisa apresenta como principais vantagens: maior operacionalização (podendo ser aplicado a uma amostra de grande dimensão em curto espaço de tempo), maior sistematização dos resultados obtidos, maior automatização do processo de análise dos dados e menores custos. Diante disto, justifica-se a escolha do questionário como instrumento desta pesquisa.

### 3.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O procedimento da coleta de dados foi realizado em dois momentos. No primeiro foi feita uma pesquisa bibliográfica abordando os principais conceitos sobre ensino colaborativo, estratégias de ensino e a monitoria na educação física escolar, segundo o ponto de vista dos autores especialistas da área.

Para tanto, foram utilizados banco de dados e teses de mestrado e doutorado

da CAPES, SCIELO e Google Acadêmico, revistas científicas especializadas, documentos e dados extraídos de sites oficiais e institucionais, pesquisas em periódicos, revistas e livros ofertados nas bibliotecas públicas e nos materiais disponibilizados por esta instituição de ensino.

No segundo momento foi realizada a pesquisa de campo, onde foi aplicado o questionário com 30 (trinta) professores de Educação Física do Ensino Médio da rede pública que realizam o ensino colaborativo, no período de 01 a 30 de junho de 2022.

### 3.8 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados e informações encontrados foram realizadas por meio de tabulação no primeiro momento, com auxílio do software Excel 2010 para calcular os dados e informações levantados. Em seguida, foram construídos gráficos que evidenciam as respostas dos sujeitos pesquisados para posterior desenvolvimento da discussão, segundo a ótica dos autores especialistas na área.

Este estudo se torna relevante porque pretende reunir os elementos necessários à produção de uma pesquisa científica que pretende analisar a percepção dos docentes da rede pública acerca da real importância do ensino colaborativo ao método ensino-aprendizagem. Isso se justifica porque o ensino colaborativo é uma forma de conduzir o aluno à aprendizagem através da prática.

### 3.9 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo envolveu o manejo de dados e/ou informações prestados pelos professores e pelos alunos, portanto, respeita as normas da Portaria 510/2018 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que normatiza as pesquisas que envolvem seres humanos (BRASIL, 2012).

Com relação aos aspectos éticos desta pesquisa, convém ressaltar que foi respeitado o sigilo da identidade dos professores das unidades de ensino.

A seleção não expôs os professores pesquisados a nenhum tipo de risco, principalmente no tocante às informações prestadas. Todos os participantes selecionados consentiram participar livre e conscientemente da pesquisa, uma vez que foram devidamente orientados para tal.

Portanto, garante-se que todos os participantes e possíveis interessados

terão acesso às informações do referido trabalho acadêmico.

### 3.10 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Segundo Carvalho (2015, p. 96) “delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação”. Sendo assim, esta pesquisa está limitada da seguinte forma:

- a) Curto espaço de tempo para desenvolver a presente pesquisa;
- b) Escassez de recursos financeiros e materiais;
- c) Indisponibilidade de alguns professores em responder as perguntas do questionário;
- d) Poucos dados e/ou informações prestadas pelos órgãos públicos, ênfase às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

## 4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Com base na pesquisa de campo realizada, destaca-se que emergiram três categorias que compõem os resultados e discussões deste estudo, são elas: categoria a) perfil sociodemográfico dos professores que utilizam o ensino colaborativo como estratégia metodológica para aulas de educação física no ensino médio da rede pública; categoria b) percepção dos professores sobre ensino colaborativo

### **Categoria A) Perfil sociodemográfico dos professores que utilizam o ensino colaborativo como estratégia metodológica para aulas de educação física no ensino médio da rede pública.**

Uma importante informação no contexto da pesquisa diz respeito ao perfil sociodemográfico dos professores do ensino médio da rede pública que utilizam frequentemente o ensino colaborativo como estratégia metodológica nas aulas de educação física, conforme pode ser observado na tabela abaixo.

**Tabela 1: Perfil sociodemográfico**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	10	33,3%
Feminino	20	66,7%
<b>Faixa Etária</b>		
Até 20 anos	3	10%
Entre 21 e 30 anos	6	20%
Entre 31 e 40 anos	9	30%
Acima de 40 anos	12	40%
<b>Nível de Escolaridade</b>		
Licenciatura em Educação Física	3	10%
Formação em outra área	-	-
Pós-graduação na área de Educação Física	27	90%
Pós-graduação fora da área de Educação Física	-	-
<b>Tempo de trabalho com o ensino colaborativo</b>		
Entre 2 e 3 anos	3	10%
Entre 3 e 4 anos	12	40%
Acima de 4 anos.	15	50%
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

Na tabela 1, observa-se que a maior parcela dos professores de Educação Física do ensino médio da rede pública é do sexo feminino, apresentando na pesquisa um percentual médio de 66,6%. Enquanto, o sexo masculino obteve uma porcentagem de 33,3%.

De acordo com Montiel *et. al.* (2021), nos últimos anos foi possível perceber uma mudança no perfil dos professores de Educação Física da rede pública, com o aumento da presença do sexo feminino numa área que até pouco tempo era dominada pelos homens, pois era uma disciplina que exigia uma maior resistência física dos discentes e docentes. Porém, nota-se que atualmente as mulheres estão conquistando cada vez mais espaço no mercado de trabalho e o segmento da Educação Física da rede pública tem acompanhado essa tendência, conforme evidenciado na tabela supracitada.

No que diz respeito à faixa etária, destaca-se que a soma das variáveis acima de 40 anos (40%) e entre 31 e 40 anos (30%) apresentaram um percentual total de 70%. Isso evidencia que os professores de educação física do ensino médio da rede pública são pessoas adultas e com maturidade de vida. As demais variáveis tiveram os seguintes percentuais: até 20 anos (10%) e entre 21 e 30 anos (20%).

Segundo o Censo Educacional nos últimos anos os graduados no âmbito da Licenciatura em Educação Física geralmente se formam com 21 a 30 anos, tendo na pesquisa nacional um percentual médio de 41,7%. Logo em seguida, começam a trabalhar nas instituições de ensino. Posteriormente, compatibiliza a especialização na área pedagógica com a sua profissão. Isso mostra que os resultados do presente estudo são semelhantes com o que acontece em todo o país (BRASIL 2018).

Com relação ao nível de escolaridade, nota-se que 90% dos professores de Educação Física da rede pública, que trabalham com o ensino colaborativo como estratégia metodológica para as aulas de Educação Física são pós-graduados na área de Educação Física. Apenas 10% afirmaram que possuem Licenciatura na área de Educação física.

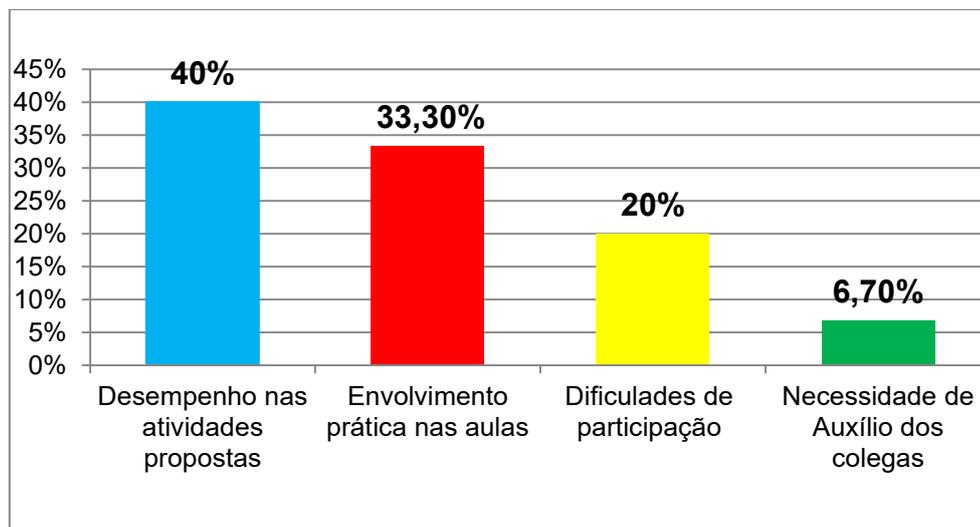
Segundo Chiavenato (2016), o competitivo mercado exige cada vez mais do profissional a sua devida especialização. Quando maior for o nível de escolaridade, o acesso à informação e as experiências vividas com a respectiva atividade laboral, a tendência é que se tenha maiores habilidades e a confiança necessária para efetivá-las e desenvolvê-las na sua essência.

Essa informação é relevante no contexto da pesquisa porque trabalhar o ensino colaborativo com adolescentes do ensino médio da rede pública requer conhecimento, experiência e, sobretudo, um olhar clínico para identificar as suas necessidade e/ou limitações para que com base nelas se possa traçar uma estratégia de inclusão escolar (ATMANN, 2015).

### **Categoria b) Percepção dos professores sobre ensino colaborativo**

Outra informação relevante no contexto deste estudo é a percepção dos professores de Educação Física da rede pública com o ensino colaborativo como uma estratégia metodológica para as aulas. Assim sendo, o gráfico abaixo ilustrado denota os critérios utilizados pelos respectivos professores para analisar as principais necessidades de sua turma.

**Gráfico 1: Critérios para identificar as necessidades da turma**



Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

Conforme pode ser evidenciado no gráfico 1, o principal critério utilizado pelos professores de Educação Física do ensino médio para identificar as necessidades da sua turma é o desempenho dos alunos nas atividades propostas, apresentando na pesquisa um percentual médio de 40%.

De acordo com Andrade (2017), o aluno quando possui um desempenho muito abaixo nas atividades propostas pelo professor, isso se comparado com o restante da turma é sinal de algo errado está acontecendo. Nesses casos, o docente

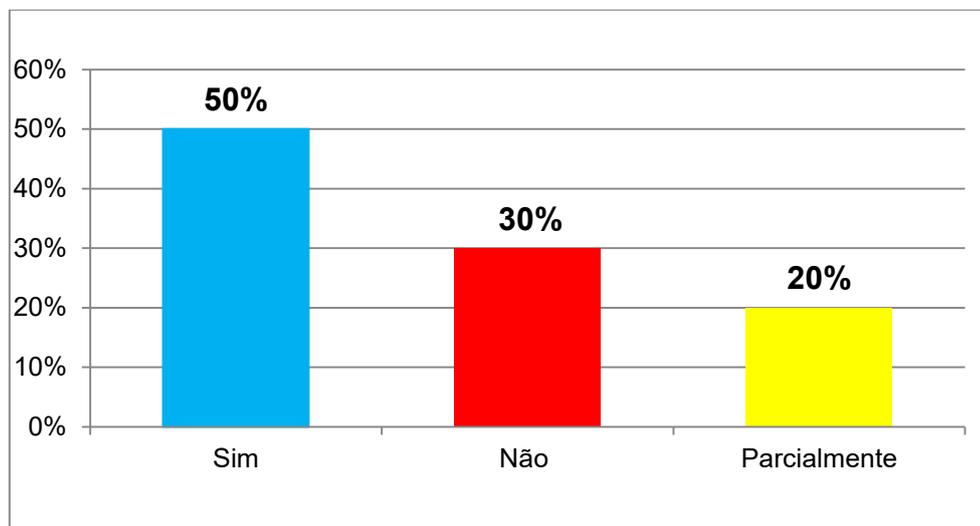
deve ter a capacidade de identificar os problemas e traçar uma estratégia para auxiliar o aluno. Uma importante estratégia a ser realizada é o ensino colaborativo, no qual o discente passa de sujeito passivo a ativo e integrado, recebendo conhecimentos dos professores e socializando com os demais colegas de turma.

As demais variáveis apresentaram os seguintes resultados parciais: envolvimento prático das aulas (33,3%), dificuldades de participação (20%) e necessidade de auxílio dos colegas (6,7%).

Existem diferentes maneiras de o professor identificar as necessidades da sua turma, que estejam prejudicando o aprendizado dos alunos. Com relação às aulas de Educação Física, o desafio se torna ainda maior porque existem as aulas teóricas e práticas (ABEGG; BASTOS, 2020). Em determinadas circunstâncias o aluno pode ter maiores dificuldades num certo tipo de aula. Por conta disso, torna-se um fundamental, o docente identificar as necessidades e encontrar meios para solucioná-las, independentemente de a aula ser teórica ou prática.

Em seguida, os professores de Educação Física responderam sobre a estratégia de utilizar ou não o aluno como tutor, conforme evidenciado no gráfico abaixo ilustrado.

**Gráfico 2: Estratégia do aluno como tutor**



Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

Segundo dados do gráfico 2, observa-se que a metade dos professores pesquisados (50%) do total, afirmaram que já desenvolveram a estratégia de utilizar o aluno como tutor tanto nas aulas teóricas quanto práticas.

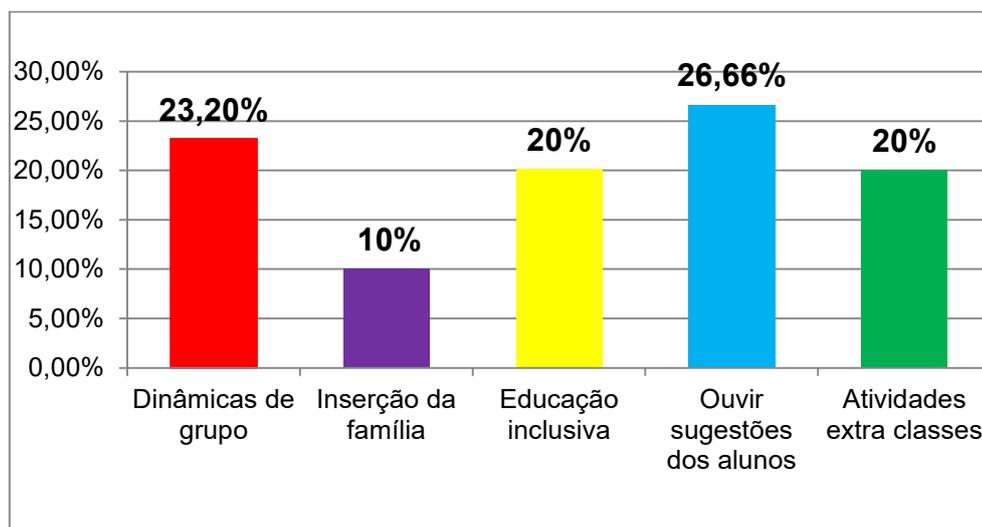
Por outro lado, 30% dos professores pesquisados relataram que não utilizam alunos como tutor e 20% afirmaram que parcialmente fazem essa utilização, mas, não com tanta frequência.

Segundo Fialho (2019), o ensino colaborativo permite que o aluno desempenhe muitas funções como, por exemplo, de tutor. Dependendo da situação, o professor poderá colocar o aluno para ajudá-lo na resolução de um exercício, numa dinâmica de grupo e até mesmo para coordenar uma atividade de campo, mas, sempre com o acompanhamento e sob a orientação do discente. Isso contribui para o aprendizado do aluno, como também cria espaço para um maior desenvolvimento do método ensino-aprendizagem entre os atores envolvidos nessa proposta.

Vale ressaltar que o grupo de professores que afirmaram não utilizar a estratégia de aluno como tutor ou utilizam parcialmente apresentaram como justificativa o fato de as escolas não possuírem uma infraestrutura adequada, falta de equipamentos e materiais didáticos, dentre outros problemas, que inviabilizam a referida técnica.

Na sequência do estudo, os professores pesquisados relataram qual o projeto integrador voltado para a área de Educação Física foi trabalhado durante o ano letivo. Dentre as respostas mais citadas estão as seguintes: ouvir sugestões dos alunos, realização de dinâmicas de grupos, Educação Inclusiva, atividades extraclases e inserção da família no contexto escolar, ênfase dada à Educação Física.

**Gráfico 3: Projeto integrador de Educação Física desenvolvido**



Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

A opção de ouvir a sugestão dos alunos foi apontada por 26,66% dos professores pesquisados como sendo o principal projeto integrador desenvolvido no presente ano letivo, nas aulas de educação física, das escolas da rede pública de ensino médio.

Segundo Nunes (2019), lecionar é uma arte, que para ser bem desenvolvida necessita que os atores envolvidos, ênfase dada aos professores, pedagogos e pessoas envolvidas na direção escolar tenham a capacidade de ouvir o(s) aluno(s). Ter essa sensibilidade é fundamental importância para saber as reais necessidades, as dificuldades e as barreiras enfrentadas pelo discente que, por vezes, dificulta o seu aprendizado.

Não existe outro meio de se conhecer o aluno com riquezas de detalhes se não for dada a oportunidade de manifestar-se. Quanto mais o aluno é incentivado a participar das aulas teóricas e práticas de Educação Física, a tendência é que se envolva e aprenda com mais naturalidade e, com isso, o ensino colaborativo alcança o seu principal objetivo que é ser um facilitador do método ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2017).

Em segundo lugar aparece a variável dinâmica de grupo com 23, 20% das respostas dos professores de educação física pesquisados, com sendo o principal projeto integrador realizado no corrente ano letivo.

Para Santana (2018), as atividades realizadas em grupo favorecem a interação entre os alunos, como também destes, para com os professores, contribuindo diretamente para o processo de inclusão escolar. Essa estratégia é muito importante porque favorece as relações sociais, o processo afetivo e de aprendizagem que estão interligados entre si.

Em terceiro lugar aparecem empatadas as variáveis educação inclusiva e atividades extra classes, apresentando na pesquisa um percentual médio de 20% cada, como os principais projetos integrados realizados pelos professores de educação física do ensino médio da rede pública.

A educação inclusiva exige do professor uma gama de conhecimentos e habilidades para inserir o aluno no contexto educacional e no ambiente escolar. A Educação Física pode ser um importante viés para alcançar tal objetivo pelo de proporcionar uma maior interação entre os alunos e professores, como também porque algumas aulas são realizadas fora do ambiente “sala de aula - extraclases”,

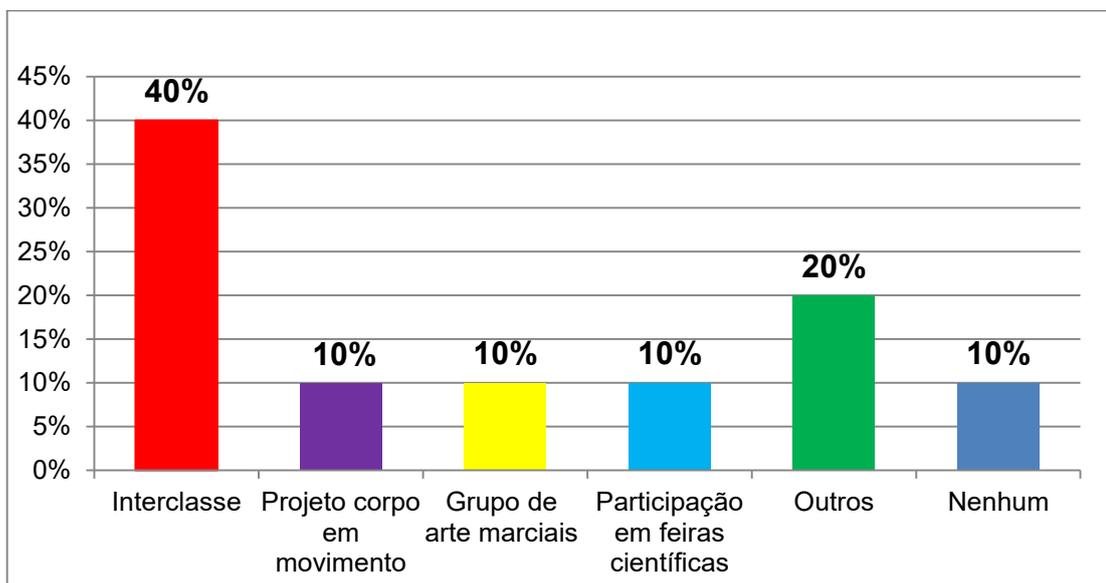
o que permite ao aluno viver novas experiências a cada aula fora do ambiente convencional (OLIVEIRA, 2017).

Apenas 10% dos professores pesquisados relataram que a inserção das famílias dos alunos foi considerada o principal projeto integrador nas aulas de Educação Física na rede pública de ensino, no presente ano letivo.

A família faz parte do novo modelo de gestão escolar, participando sempre que possível do cotidiano da instituição e dos processos de tomada de decisão, principalmente quando estes irão interferir diretamente no aprendizado do aluno. Por esta razão, o projeto integrador que envolva a família do aluno nas aulas de educação física pode proporcionar mais saúde, bem-estar e qualidade de vida a todos os envolvidos nesse processo (GANTTI; MANSTER, 2021).

Posteriormente, os professores pesquisados responderam sobre as situações de aula e/ou ações pedagógicas que promoveram o ensino colaborativo para inclusão de alunos na aula de Educação Física, conforme observado no gráfico a seguir.

**Gráfico 4: Ações pedagógicas que promovem o ensino colaborativo**



Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

Verifica-se que o interclasse foi citado por 40% dos professores pesquisados como sendo a principal ação pedagógica desenvolvida com vistas ao ensino colaborativo para inclusão de alunos nas aulas de Educação Física.

Geralmente o interclasse envolve toda a escola durante um período de aproximadamente uma semana ou um mês, no qual competições esportivas

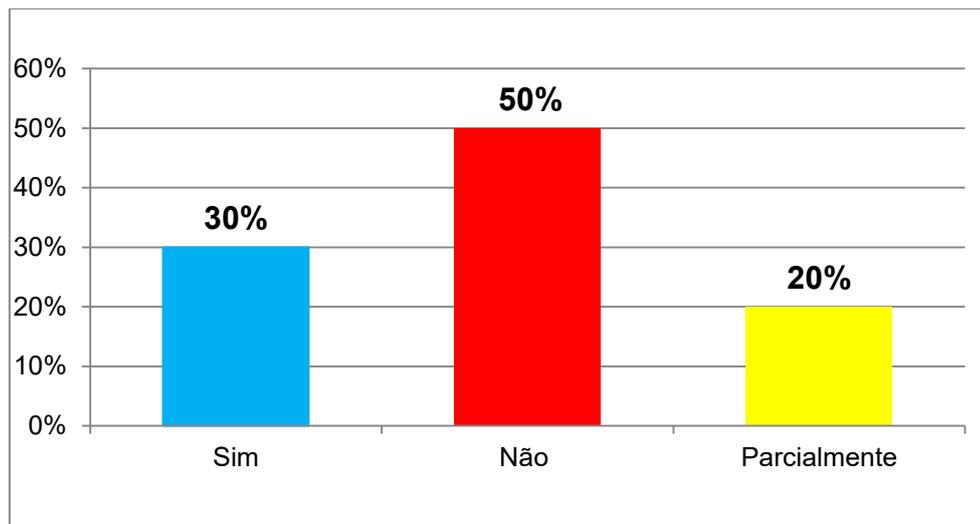
específicas são disputadas. Além de mexer com a dinâmica do ambiente escolar, os alunos possuem uma maior interação entre si, promovendo o ensino colaborativo e, sobretudo, a inclusão. Isso desperta o interesse em participar da competição e, consecutivamente, das aulas de educação física.

A variável “outras” obteve 20% das respostas dos professores, com destaque para atividades lúdicas e de caráter recreativo, orientações de fotografias, ginásticas, atletismo, dentre outras opções citadas. As demais variáveis: projeto corpo em movimento, grupo de artes marciais e participação em feiras científicas tiveram um percentual médio de 10% cada.

Para Atmann (2015), o professor de Educação Física precisa utilizar a sua criatividade e capacidade de inovação para implementar ações que resultem no ensino colaborativo e paralelamente na inclusão social dos alunos. É um desafio árduo atribuído aos respectivos profissionais que, por vezes, lidam diariamente com as mais variadas situações que ultrapassam o ambiente escolar e restringem e/ou limitam o aprendizado do aluno seja nas aulas teóricas quanto práticas.

Em seguida, os professores pesquisados manifestaram o seu nível de satisfação com a estrutura da escola, que é um fator fundamental para promover o ensino colaborativo. O gráfico abaixo ilustrado evidencia as respectivas respostas.

**Gráfico 5: Nível de satisfação dos professores com a estrutura da escola.**



Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

De acordo com os dados do gráfico 5, observa-se que a maior parcela dos professores pesquisados demonstrou insatisfação com a estrutura das respectivas

escolas da rede pública do ensino médio para realização das aulas de educação física e, consecutivamente, o ensino colaborativo para inclusão escolar. Isso se justifica porque a soma das variáveis não (50%) e parcialmente (20%) teve um total de 70%, o que denota o alto nível de insatisfação.

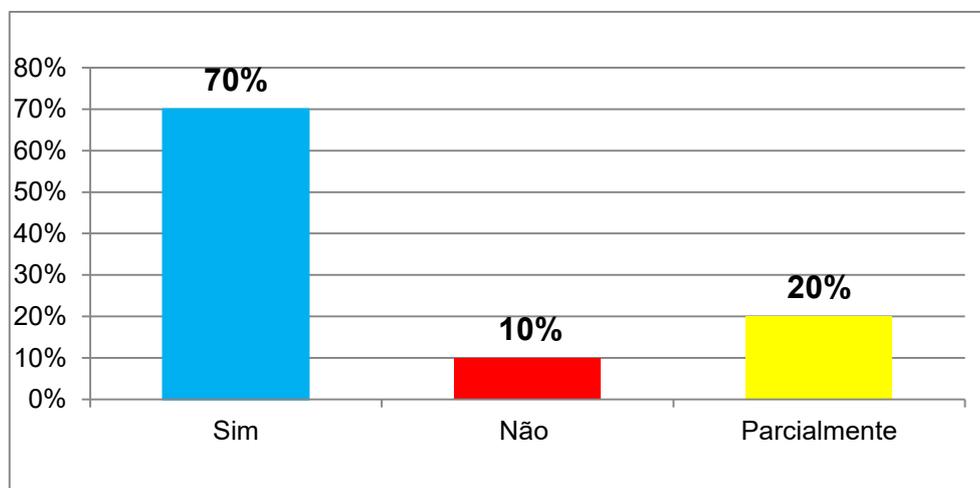
O grupo acima citado alegou durante a pesquisa de campo, que muitas escolas necessitam passar por uma reforma na sua infraestrutura, com o objetivo de melhorar a prática de atividades físicas. Por exemplo, citaram que algumas quadras poliesportivas possuem buracos nos pisos, além disso faltam equipamentos desportivos e materiais didáticos adequados.

Segundo Gantti e Manster (2021), as aulas de Educação Física possuem algumas peculiaridades, tais como: necessidade de espaço adequado (quadras poliesportivas), equipamentos e materiais esportivos, kits de primeiros socorros, dentre outros. Tudo isso é feito com o objetivo de proporcionar maior segurança aos alunos e efetividade das aulas fora das salas.

Somente 20% dos professores pesquisados manifestaram satisfação com a estrutura das respectivas escolas em que ministram as aulas de Educação Física. Geralmente essas instituições passaram por reformas a pouco tempo e tiveram apoio da Secretária Estadual de Educação para aquisição de equipamentos e materiais esportivos destinados às aulas de Educação Física.

Ato contínuo, os professores responderam se a coordenação pedagógica incentiva e promove o ensino colaborativo, viabilizando projetos aos docentes e reafirmando a importância do trabalho em conjunto.

**Gráfico 6: A coordenação pedagógica incentiva o ensino colaborativo.**



Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

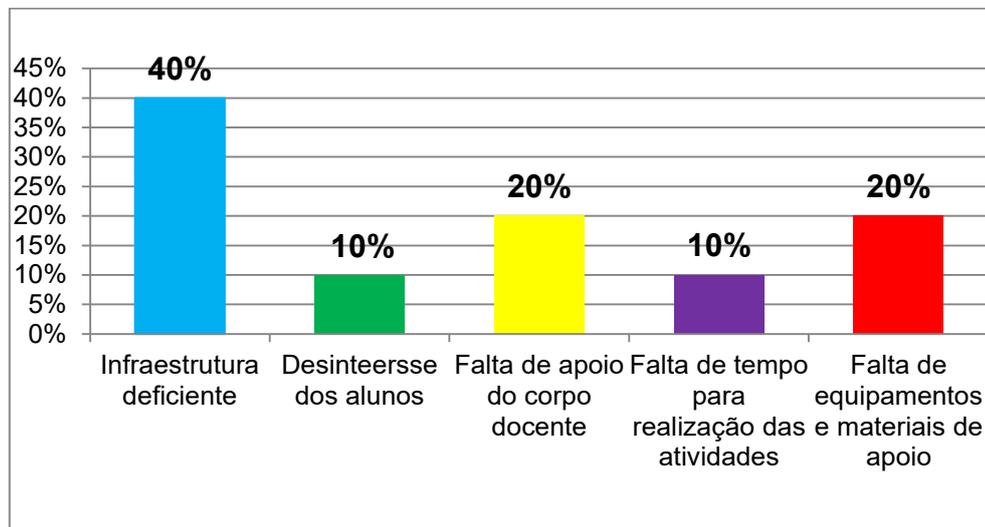
Nota-se que 70% dos professores pesquisados afirmaram que as coordenações das escolas em que lecionam incentivam e promovem o ensino colaborativo. Alguns profissionais inclusive afirmaram que isso acontece por intermédio de cursos de capacitação, realização de projetos com a descrição de atividades que viabilizam o ensino colaborativo, reuniões de planejamento e avaliação, dentre outras.

Vale ressaltar que apesar das escolas incentivarem e promoverem o ensino colaborativo, alguns problemas limitam ou impossibilitam a sua implementação na essência.

As demais variáveis apresentaram os seguintes percentuais: parcialmente (20%) e não (10%). Dessa forma, Silva (2020), quando as instituições de ensino não investem na promoção do ensino colaborativo, as escolas possuem sérias dificuldades em efetivar a inclusão escolar.

O gráfico abaixo ilustrado evidencia as principais dificuldades encontradas pelos professores de educação física do ensino médio da rede pública para efetivar o ensino colaborativo.

**Gráfico 7: Dificuldades encontradas para efetivar o ensino colaborativo.**



Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

A falta de estrutura nas escolas de ensino médio da rede pública foi apontada pelos professores pesquisados como a principal dificuldade encontrada para efetivar o ensino colaborativo e, consecutivamente, proporcionar a inclusão escolar.

Apesar de observar nas visitas *in loco*, boa vontade da parte dos professores em realizar o ensino colaborativo, algumas escolas precisam melhorar a sua estrutura de salas de aula, como também de quadras poliesportivas. Do contrário, os docentes ficam limitados em desenvolver as atividades com os seus respectivos alunos utilizando a estratégia do ensino colaborativo.

Segundo Fialho (2019), a estrutura das escolas é um fator preponderante para a realização do ensino. Isso se justifica pelo fato de favorecer a troca de conhecimento e experiências entre professores e alunos, além de proporcionar maior conforto, segurança, comodidade e, sobretudo, ser atrativa para que o aluno se sinta motivado a participar das atividades ofertadas.

O ensino colaborativo para ser bem desenvolvido precisa da participação dos docentes e discentes, mas, principalmente que a direção da escola esteja inserida nesse contexto de modo a viabilizar uma boa e adequada estrutura para realização das atividades. A soma de sinergias por parte dos atores envolvidos no processo é essencial para que o ensino colaborativo alcance os seus principais objetivos.

Em segundo lugar, empatadas com 20% cada, aparecem as variáveis falta de apoio por parte do corpo docente e falta de equipamentos e materiais permanentes para realização das atividades correlacionadas ao ensino colaborativo.

Muitas vezes, o aluno não se sente atraído em participar das aulas de Educação Física pelo fato de a escola não possuir uma boa estrutura, como também não viabilizar os equipamentos e materiais permanentes necessários, ou a instituição não promove o apoio necessário aos professores

Independentemente do motivo, Araújo (2019) destaca que quando o aluno não se sente atraído em participar das aulas de Educação Física de modo em geral existe uma forte tendência que algo está errado, ou da parte do discente, ou da parte da instituição ou da parte dos professores. É importante ter essa percepção para identificar as falhas e/ou erros e imediatamente corrigi-los.

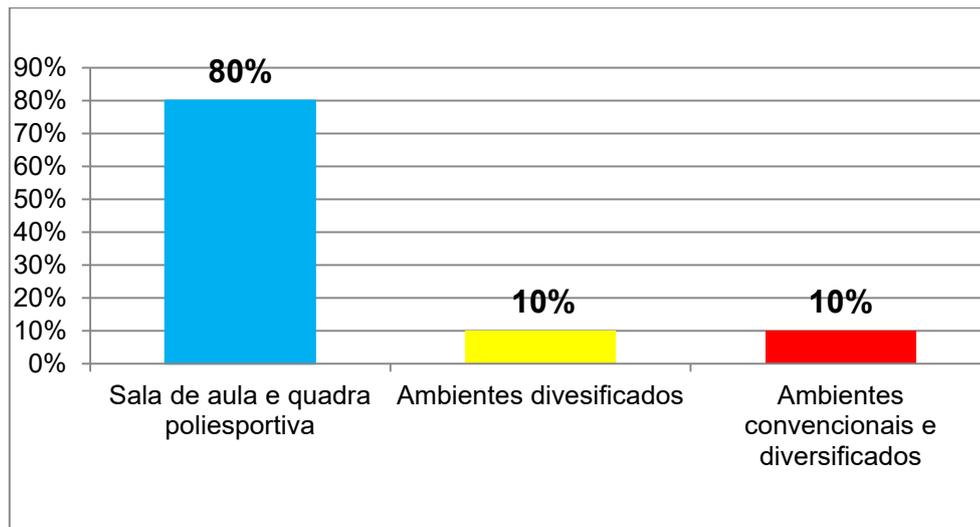
Numa outra vertente, destaca-se que as seguintes variáveis tiveram o percentual de 10% cada: falta de tempo para realização das atividades e desinteresse por parte dos alunos.

Geralmente as aulas teóricas e/ou prática de Educação Física no ensino médio da rede pública duram em torno de cinquenta minutos. Pode até parecer muito tempo, mas, ao observar o grau de envolvimento dos alunos principalmente nas aulas

práticas, que costumam ser realizadas nas quadras poliesportivas, a sensação que se tem é que o tempo parece ser muito pouco (ATMANN, 2015).

Na sequência deste estudo, os professores responderam sobre o ambiente utilizado para ministrar as aulas de educação física, conforme pode ser observado no gráfico abaixo ilustrado.

**Gráfico 8: Ambiente utilizado para ministrar as aulas de Educação Física.**



Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

Verifica-se que a maior parcela dos professores de Educação Física afirmou que utiliza os ambientes convencionais, a saber, a sala de aula e as quadras poliesportivas para ministrar as aulas aos alunos do ensino médio da rede pública, apresentando na pesquisa um percentual de 80%.

Apenas 10% dos professores pesquisados relataram utilizar ambientes diversificados, com destaque para os ginásios e parques urbanos, localizados fora do ambiente escolar por conta de duas razões: proximidade com as instituições de ensino e falta de infraestrutura adequada. Já 10% dos professores relataram que utilizam tanto os ambientes convencionais quanto os diversificados.

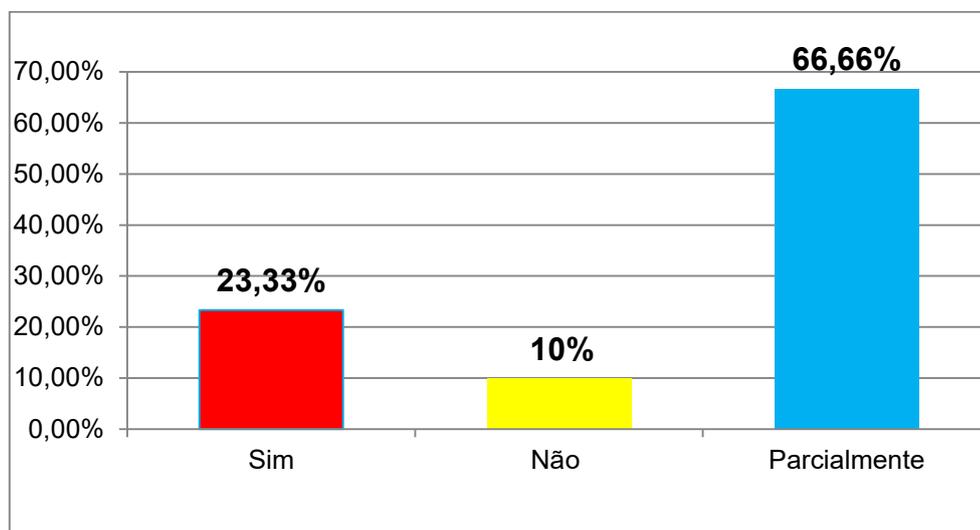
Observa-se que os dados do gráfico 8 estão correlacionados com os dados do gráfico 7, no qual 40% dos professores relataram a infraestrutura das escolas deficientes para aulas de Educação Física. Por esta razão optam pelos ambientes diversificados.

De acordo com Pacheco (2007), o ambiente adequado e bem estruturado favorece a interação entre o professor e o aluno, além de proporcionar uma maior

dinâmica no método ensino-aprendizado. Esses aspectos contribuem para inclusão escolar, tornando as aulas de Educação Física mais atrativas aos alunos, que não possuem muita afinidade com a disciplina.

Posteriormente, os professores de Educação Física do ensino médio da rede pública responderam se a relação de trabalho entre o corpo docente da escola é planejada e pensada conjuntamente, de modo que contribua para amenizar as dificuldades individuais de cada aluno.

**Gráfico 9: Planejamento das ações entre o corpo docente.**



Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

Conforme pode ser observado, 66.66% dos professores pesquisados relataram que o planejamento das ações, parcialmente, é realizado em conjunto, com os professores das demais disciplinas, com o objetivo de amenizar as dificuldades de aprendizado dos alunos.

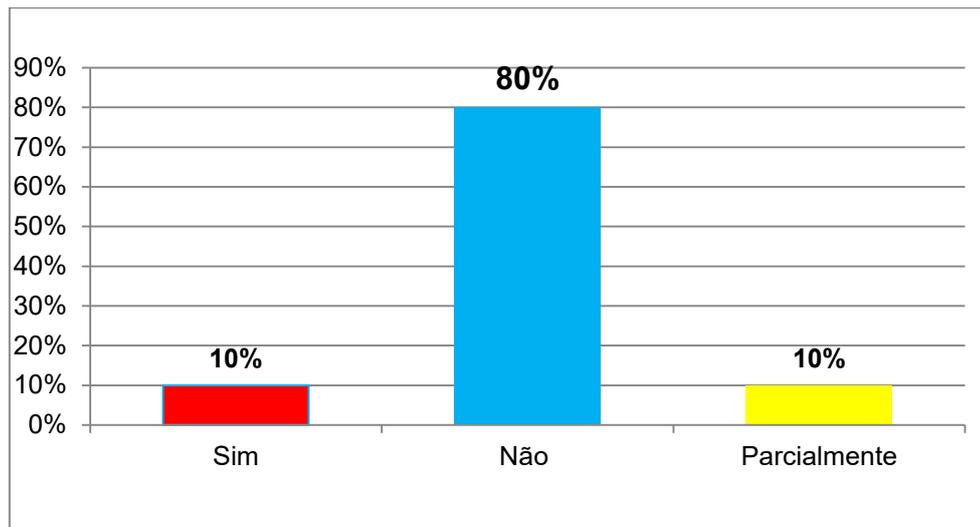
Apenas 10% dos professores pesquisados relataram que na sua instituição de ensino não existe o planejamento das ações integradas e 23,33% responderam que sim. Esse último grupo leciona nas instituições que possuem maior organização e estrutura para realização das mais variadas atividades no decorrer do ano letivo.

No ponto de vista Sousa e Pelarigo (2020), alguns alunos possuem uma dificuldade maior de aprendizado. Por conta disso, os professores devem desenvolver estratégias integradas que visem minimizar o respectivo problema. Por exemplo, cita-se que o aluno com déficit de concentração, o professor de Educação Física pode trabalhar essa questão com outros professores realizando atividades que

desenvolvam essa virtude no aluno como jogos de xadrez, dama, dominó, dentre outros.

Em seguida, os professores pesquisados relataram sobre a possibilidade de os alunos apresentarem alguma resistência no primeiro momento com a estratégia do ensino colaborativo, conforme observado a seguir.

**Gráfico 10: Resistência dos alunos com o ensino colaborativo**

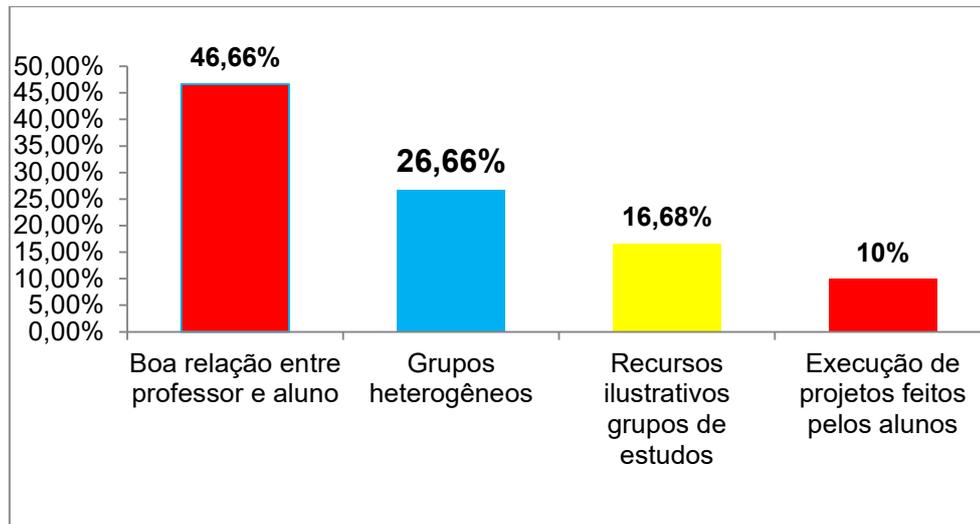


Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

De acordo com os dados do gráfico 10, observa-se que 80% dos professores pesquisados relataram que os alunos não apresentaram resistência com a implementação do método de ensino colaborativo nas aulas de Educação Física. Segundo os professores antes da aplicação foi repassado aos alunos a importância da estratégia e os benefícios que pode proporcionar tanto ao aprendizado dos discentes quanto aos professores.

Para Abegg e Matos (2020), o ensino colaborativo para obter o resultado satisfatório necessita que num primeiro momento o professor explique a respeito do respectivo método, os objetivos e principais benefícios. Isso ajuda a diminuir possível resistência por parte dos alunos e desperta a curiosidade em conhecê-lo na prática.

Por outro lado, 10% dos professores afirmaram que os alunos apresentaram resistência, e 10% parcialmente. Os docentes relataram que esse grupo de alunos num primeiro momento tentou sugerir a realização de outros métodos que não fosse o ensino colaborativo, que para eles seria mais cômodo. No entanto, a prevaleceu o desejo da maioria de conhecer o respectivo método de ensino-aprendizado

**Gráfico 11: Estratégia utilizadas para facilitar a aprendizagem dos alunos**

Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

Segundo dados do gráfico 11, destaca-se que a principal estratégia utilizada pelos professores de educação do ensino médio da rede pública no tocante aos conteúdos trabalhados ao longo do ano letivo para facilitar o aprendizado dos alunos foi as aulas expositivas, práticas com auxílio da figura do aluno-tutor, apresentando na pesquisa um percentual médio de 46,66%.

No ensino colaborativo, a figura do aluno enquanto tutor contribui para dinamizar o conteúdo das aulas através da aproximação com os demais alunos, principalmente aqueles que apresentam uma maior dificuldade. Além do conhecimento compartilhado, esse método de ensino-aprendizagem favorece a inclusão escolar pelo fato de que todos os alunos poderão em diferentes momentos ocupar a posição de tutor (NOZAKI; SANTANA; FERREIRA, 2018).

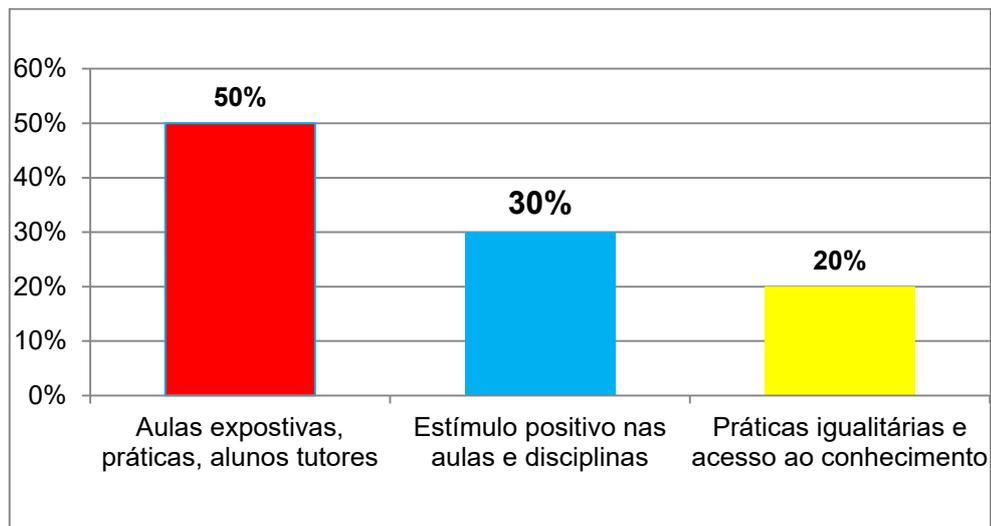
Em segundo lugar aparece a variável realização de aulas e projetos com tarefas executadas por grupos heterogêneos para trabalhos em conjuntos e discussões acerca dos conteúdos trabalhados com 26,66%. Em terceiro como a mais citada ficou a utilização de recursos ilustrativos ou de grupos de estudo para assimilação dos conteúdos com 16,68% e posteriormente a variável execução de projetos construídos e pensados pelos alunos em conjunto do corpo docente para assimilação dos conteúdos com 10%.

Nota-se que independentemente da estratégia utilizada, o ensino colaborativo objetiva ser um facilitador no método ensino-aprendizagem. Não existe uma fórmula única, muito pelo contrário, cada professor poderá utilizar de criatividade e inovação

para que dentro da realidade da sua turma possa desenvolver a estratégia mais apropriada para cada momento.

Na sequência da pesquisa, os professores de Educação Física do ensino médio da rede pública responderam quais os principais benefícios do ensino colaborativo para o desenvolvimento das turmas, conforme pode ser observado no gráfico abaixo ilustrado.

**Gráfico 12: Benefícios do ensino colaborativo para as turmas**



Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

Para 50% dos professores pesquisados, ensinar de forma colaborativa proporcionou como principal desenvolvimento das turmas a boa relação e comunicação entre os discentes e os docentes, sendo este um dos benefícios alcançados com o respectivo método de ensino-aprendizado.

Outro benefício importante a ser ressaltado foi o estímulo positivo ao trabalho colaborativo dos alunos a Educação Física e as demais disciplinas, apresentando na pesquisa um percentual médio de 30%.

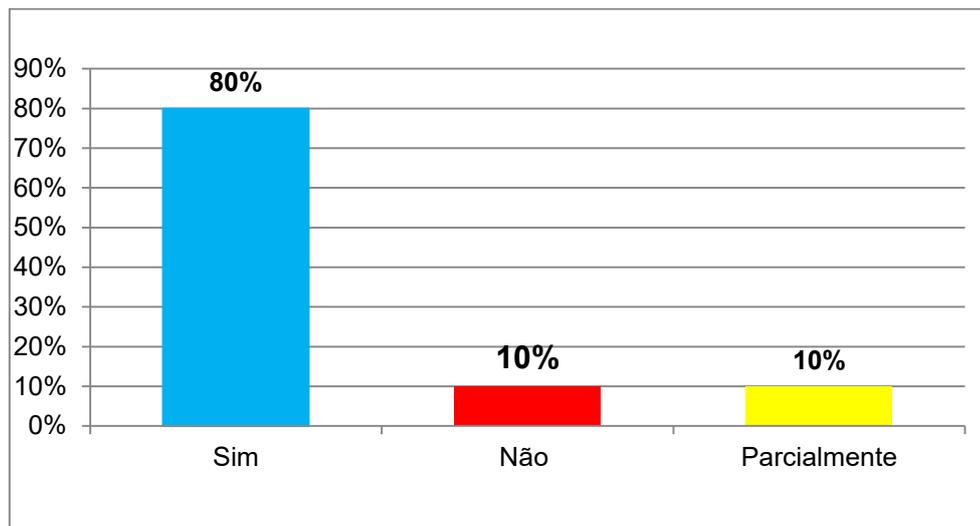
Por fim, 20% dos professores relataram que as práticas igualitárias que garantem acesso ao conhecimento foi o principal benefício proporcionado às turmas do ensino médio da rede pública.

No ponto de vista de Fialho (2019), o ensino colaborativo tem a capacidade de agregar valor às turmas, pois é uma ferramenta que incentiva e desperta o estímulo tanto nos alunos quanto aos professores para busca dos conhecimentos teóricos e práticos. Além disso, se configura como um importante viés de acesso à educação,

no qual os atores podem as suas experiências e conhecimentos mútuos, na medida em que os papéis se invertem, ou seja, o aluno-tutor sob orientação do professor fica como protagonista do ensino aos demais colegas de turma.

A seguir os professores pesquisados fizeram uma associação entre o ensino colaborativo e os resultados na prática motora dos alunos do ensino médio da rede pública. Isso fica evidente ao analisar as respostas no gráfico a seguir.

**Gráfico 13: Ensino colaborativo e práticas motoras**



Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

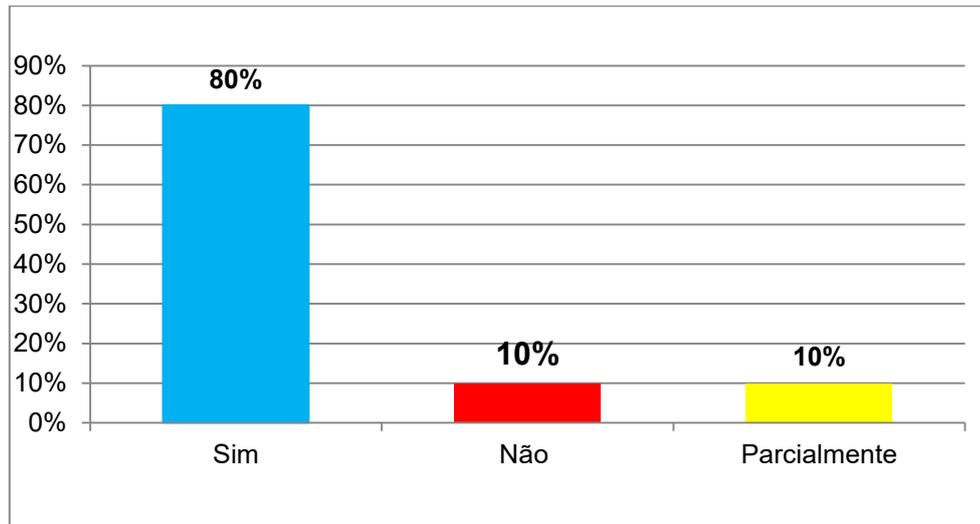
Nota-se que a maior parcela dos professores de Educação Física pesquisados relatou que o ensino colaborativo proporcionou melhores resultados nas práticas motoras de seus alunos do ensino médio, tendo na pesquisa um percentual médio de 80%. Apenas 10% dos professores pesquisados responderam negativamente e outros 10% parcialmente. O referido grupo não possui uma associação positiva entre o ensino colaborativo e a melhoria das práticas motoras.

Nas aulas práticas de Educação Física, o aluno enquanto tutor da disciplina, sob a orientação do professor passa a coordenar as atividades como, por exemplo, cita-se o início do alongamento que geralmente é feito na fase preliminar da atividade principal (GANTTI; MANSTER, 2021).

Porém, para realização das atividades, das mais simples até as mais complexas, o aluno recebe a devida preparação, realiza várias repetições, tira as dúvidas com o professor, dentre outros aspectos. Todo esse processo colabora diretamente para melhoria das práticas motoras tanto do aluno enquanto tutor.

Na sequência, os professores pesquisados responderam se o ensino colaborativo proporcionou mudanças significativas na relação de seus alunos dentro e fora da sala de aula.

**Gráfico 14: Mudanças oriundas do ensino colaborativo na relação dos alunos dentro e fora da sala de aula.**



Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

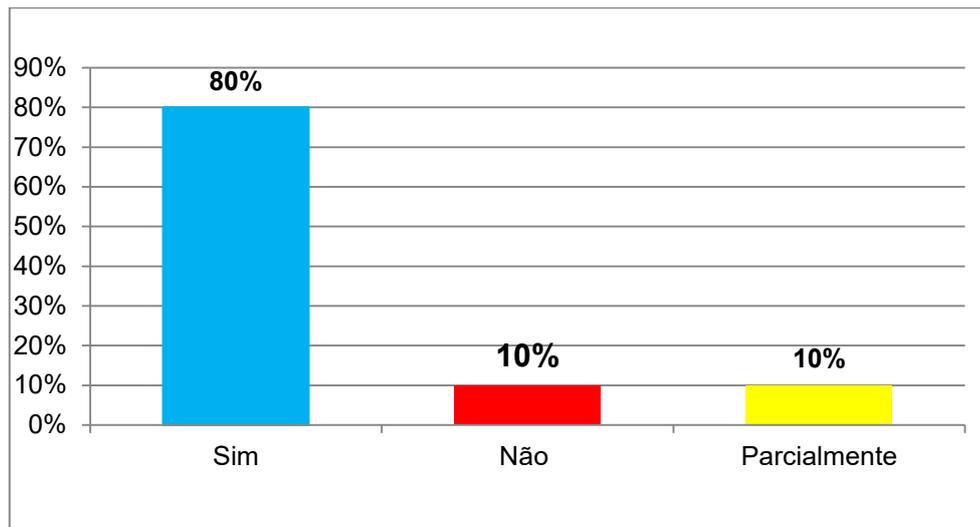
Conforme evidenciado no gráfico acima ilustrado, 80% dos professores de Educação Física do ensino médio da rede pública relatou que o ensino colaborativo contribuir significativamente para melhorar a relação entre os alunos dentro e fora da sala de aula. As demais variáveis apresentaram os seguintes percentuais médios: “Não” (10%) e “Parcialmente” (10%).

Segundo Leite (2019), o ensino colaborativo favorece uma maior interação entre os alunos. Isso se justifica porque um deles será o tutor da disciplina em situações específicas. O professor enquanto orientador irá apenas compartilhar conhecimentos, experiências e viabilizar as devidas instruções para que dentro e fora das salas de aula o monitor execute as atividades com o máximo de zelo e excelência possível.

O ensino colaborativo se configura como um importante viés para que os alunos sejam mais amigos, parceiros e compartilhem os seus conhecimentos e experiências, com o objetivo de as atividades planejadas e organizadas sejam realizadas de modo a proporcionar um nivelamento de aprendizado com todos os alunos da turma (PACHECO, 2007).

Por fim, os professores de Educação Física do ensino médio da rede pública foram indagados se através do ensino colaborativo foi possível traçar o perfil de alunos tutores para auxiliarem posteriormente em suas aulas, através de ações que demonstrem perfil de liderança, criatividade, mediador de conflitos domínio nos conteúdos trabalhados e boa comunicação, conforme evidenciado no gráfico a seguir.

**Gráfico 15: Perfil dos alunos monitor**



Fonte: Pesquisa de campo (jun./2022).

De acordo com o gráfico 15, observa-se que 80% dos professores de Educação Física do ensino médio da rede pública afirmaram que o ensino colaborativo permite traçar um perfil dos alunos tutores, na medida em que evidencia algumas das principais características necessárias para ser facilitador no desenvolvimento do método ensino-aprendizagem e, consecutivamente, proporcionar inclusão escolar.

Segundo Oliveira (2017), geralmente os alunos enquanto monitores tendem a apresentar as seguintes características: ser comunicativo, facilidade de fazer novas amizades, administrador de conflitos, espírito de liderança, dedicação aos estudos, capacidade de saber ouvir, dentre outros. Todas essas virtudes são essenciais para que o aluno consiga desenvolver as atividades tanto dentro quanto fora da sala de aula, conforme a necessidade do momento.

No entanto, destaca-se que 10% dos professores de Educação Física relataram que não foi possível identificar através do ensino colaborativo o perfil dos alunos monitores, pois atualmente não trabalham com esse método e/ou estratégia de ensino-aprendizagem.

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar a percepção dos professores de Educação Física que atuam nas escolas de ensino médio da rede pública estadual sobre as perspectivas de aplicação do ensino colaborativo como estratégia de ensino-aprendizado. Assim sendo, foi possível observar que ensino colaborativo se configura como um método em que ocorre uma mudança na postura do aluno, de sujeito passivo a ativo. Nesta perspectiva, o discente assume o papel de protagonista no método de ensino-aprendizagem, passando a atuar como monitor nas aulas. Porém, o aluno enquanto monitor deve sempre agir sob a orientação e tutela do professor que passa a atuar como orientador.

Com base na pesquisa de campo realizada, pôde-se alcançar um dos objetivos da pesquisa que diz respeito ao perfil sociodemográfico dos professores que utilizam o ensino colaborativo na rede pública é formado na sua maioria por indivíduos do sexo feminino, com faixa etária acima de 40 anos, possuem como nível de escolaridade o terceiro grau, ou seja, são especializados na área de Educação Física e possuem mais quatro anos trabalhando com o ensino colaborativo no ensino médio da rede pública

Outra informação relevante no contexto da pesquisa, que contemplou um dos objetivos propostos é a principal dificuldade encontrada pelos professores para implementar o ensino colaborativo na rede pública, sendo a mais apontada a falta de infraestrutura adequada, falta de apoio do corpo docente e falta de equipamentos e materiais de apoio. Os critérios utilizados pelos professores para identificar as necessidades das turmas, sendo apontado a análise do desempenho dos alunos tanto nas aulas teóricas quanto práticas.

A principal estratégia utilizada pelos professores para sanar as necessidades das turmas foi utilizar o aluno como tutor. O projeto integrador desenvolvido consiste em ouvir as sugestões dos alunos e realizar dinâmicas de grupo. A principal ação pedagógica realizada pelos professores para promover o ensino colaborativo foi o interclasse. Contudo, a maior parte dos docentes pesquisados mostraram insatisfação com a estrutura da escola, o que limita e/ou restringe a realização das atividades planejadas, sendo esta, a principal dificuldade para efetivar o ensino colaborativo.

Verificou-se que a coordenação pedagógica na maioria das escolas de ensino médio da rede pública incentiva a prática do ensino colaborativo. Geralmente, esta é

feita em ambientes convencionais, a saber, sala de aula e quadras poliesportivas, Os alunos na sua maioria mostraram-se receptivos a implementação da estratégia do ensino colaborativo. O principal benefício desta ferramenta tem sido o desenvolvimento de aulas expositivas e práticas realizadas pelos tutores, o que tem favorecido o relacionamento entre os alunos e, destes, para com os professores.

O perfil dos alunos enquanto tutor é composto pelas seguintes habilidades: capacidade de saber ouvir, boa comunicação, capacidade de administrar conflitos, espírito de liderança e dedicação aos estudos. Estas, por sua vez, servem para facilitar a compreensão e a difusão do conhecimento com os demais colegas de turmas, Isso se torna importante de ser observado pelos professores na hora de implementar o ensino colaborativo como ferramenta facilitadora no método de ensino-aprendizagem.

Por fim, conclui-se o presente estudo ciente de que o mesmo ainda não se encerra por aqui, visto a carência de pesquisas científicas que correlacionem o ensino colaborativo com a disciplina de educação física e os benefícios que pode proporcionar quando bem implementado. Portanto, sugere-se que as escolas de ensino médio da rede pública invistam na melhoria da infraestrutura das suas respectivas unidades, com o objetivo de proporcionar melhores condições para implementação do ensino colaborativo, pois essa é uma ferramenta que se bem empregada poderá proporcionar resultados satisfatórios tanto ao aluno quanto ao professor.

## REFERÊNCIAS

- ABEGG, Ilse; BASTOS, Fábio. Ensino-aprendizagem colaborativo mediado pelo Wiki do Moodle. **Educar em Revista**. Vol. 36, nº9. Curitiba/PR, set./dez. 2020, p. 205 - 208.
- ALMEIDA, Paulo H. Alongamento muscular: suas implicações na performance e prevenção de lesões. **Revista Gaúcha de Fisioterapia**. Vol. 24, nº 8, Porto Alegre/RS, 2019. p. 2MAN3 – 44.
- ALMEIDA, M. C. Jr. **Pesquisa de mercado na saúde**. 6ª Ed, Rio de Janeiro/RJ, Guanabara Koogan, 2015.
- ARAÚJO, Isadora P. **Visão dos discentes egressos sobre o curso de bacharelado em Educação Física oferecido pela Universidade Federal de Ouro Preto**. Monografia apresentada ao curso de Educação Física. Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Ouro Preto/MG, 2019. 113.-.
- ANDRADE, Witson. **Avaliação de desempenho escolar**. Belo Horizonte/MG: Moderna, 2017.
- ATMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 2015.
- BUENO, Silvera. **Dicionário Etimológico Prosódico da Língua Portuguesa**. Ed. Saraiva, São Paulo/SP, 2016.
- CARVALHO, Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisas**. Rio de Janeiro/RJ, Guanabara, Kopgan, 2017.
- FIALHO, Ana Paula. **Ensino colaborativo: o que é?** São Paulo/SP Saraiva, 2019.
- FRISON, Maria L. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Revista Pró-Posições**. Vol. 27, nº 1, 2016. p. 133 – 153.
- GANTTI, Melina R.; MANSTER, Mey de A. Coensino e educação física escolar: intervenções voltadas à inclusão de estudantes com deficiência. **Revista Educação Especial da UFSM**. Vo. 21, nº 1. Santa Maria/RS, 2021. p. 1 – 15.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º Ed. São Paulo:/SP Atlas, 2014.
- LAKATOS, Eva. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução, amostragens e técnicas, elaboração, análise e interpretação de dados**. Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 2016.
- LEITE, Sérgio A. S. **Instrumento para a avaliação do aluno em monitoria**. Curitiba/PR: Jaruá, 2019.
- LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**.

São Paulo/SP; Atheneu, 2016.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Peter Mittler; tradução Windyz Brazão Ferreira. – Porto Alegre/RS: Artmed, 2003.

MINAYO, M. C. S. et al. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. 80p. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MONTIEL, Fabiana C. *et. al.* Perfil dos professores de educação física do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. **Revista Psicologia e Educação**. Vol. 32, nº 16. Porto Alegre/RS, 2021. P. 2 – 11.

MUNIZ, Antônio. **Ensino colaborativo: construindo times de alta performance com liderança colaborativa, inteligência coletiva e cultura de experimentação**. Porto Alegre/RS, 2021.

NOZAKI, Joice M.; SANTANA, Antônio A.; FERREIRA, Lilian A. Monitoria voluntária nas aulas de educação física. **Revista Saúde em Foco**. Vol. 10 nº 5. São Paulo/SP, 2018. p. 1 – 5.

NUNES, Mônica Maria A. de. C. **Prática pedagógicas reflexivas e metodológicas ativas: possibilidades na escola pública municipal em São Luís/MA**. Tese de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Stricto Sensu em Educação, da Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília/DF, 2019, 143p.

OLIVEIRA, Valéria M. **Ensino colaborativo e educação física: contribuições à inclusão escolar**. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia – UFUB. Uberlândia/MG, 2017. 186p.

PACHECO, José. *et. al.* **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2007.

RAMOS, Possibilidades e desafios da prática de aprendizagem colaborativa no ensino superior. **Revista de Educação da UFSM**. Vol. 43, nº 4. Santa Maria/RS, 2018. p. 667 – 689.

RODRIGUES, Irene E. **Educação inclusiva: um desafio para o século XXI**. Belo Horizonte/MG, 2016.

SANTANA, Adriana S. A. **Educação inclusiva no Brasil: trajetória e impasses na legislação**. Monografia apresentada ao curso de Pedagogia. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis/SC, 2018, p. 58p.

SANTOS, C. E. M.; COSTA, L. K. da. O que é ensino colaborativo? **Revista Brasileira de Educação**. Vol. 26 nº 4. Rio de Janeiro/RJ. 2020. p. 769 – 780.

SILVA, Luzia G. S. dos. **Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma**

**escola sem exclusões**. Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 2016.

SILVA, Maria P. N.; CRUZ, Francisca N. **Avaliação do processo de monitoria da disciplina Fisiologia Humana: um relato de experiência**. Canindé, Ceará, Brasil

SOUSA, Alex N. C.; PELARIGO, Jailton G. Percepção do monitor em relação às atividades de monitoria de fisiologia do exercício nos cursos de Educação Física da UNICATÓLICA. **Revista Brasileira de Educação Física**. Vol. 46. Nº 28. Rio de Janeiro/RJ, 2020. p. 478 – 489.

## APENDICES



**OBJETIVO:** Tendo em vista o trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), cuja temática é: “A importância do ensino colaborativo no método de ensino-aprendizagem”, aplica-se o referido questionário para alcance dos objetivos traçados na presente pesquisa. Desde já agradeço a sua colaboração.

### APÊNDICES – QUESTIONÁRIO

#### **PERFIL DOS PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PESQUISADOS**

**1º) Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino.

**2º) Faixa Etária:** ( ) até 20 anos ( ) de 21 à 30 anos  
( ) de 31 à 40 anos ( ) Acima de 40 anos

**3º) Nível de Escolaridade:**

( ) Licenciatura em Educação Física ( ) Pós-graduação na área de Educação Física  
( ) Formação em outra área ( ) Pós-graduação fora da área de Educação Física

**4º) Quanto tempo aplica o ensino colaborativo no processo de ensino-aprendizagem?**

( ) Entre 02 e 03 anos ( ) Entre 04 e 05 anos ( ) Acima de 05 anos

**Resumo:** De acordo com Pacheco (2007), o ensino colaborativo se configura como um método em que o aluno enquanto monitor passa a ser um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, deixa de ser um mero receptor de conteúdo, dados e/ou informações e passa a atuar diretamente na difusão do conhecimento teórico e prático aos demais colegas de turma que apresentam dificuldades no seu aprendizado.

#### **PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO COLABORATIVO**

**1º) Quais são os critérios ao analisar as principais necessidades de sua turma?**

- ( ) Desempenho nas atividades proposta  
( ) envolvimento com a prática durante as aulas  
( ) Dificuldades em participação das vivencias práticas  
( ) auxilio de colegas para realizar atividades das aulas

**2º) Pensando- se no ensino colaborativo, você já desenvolveu a estratégia de aluno tutor dentro de sua aula? Se sim, nos fale como se deu esse processo. (Lembrando- se que a estratégia de aluno tutor consiste no trabalho feito por um aluno auxiliando o processo de ensino-aprendizagem de outro aluno, sendo mediada através do professor.). Comente sua resposta**

( ) Sim ( ) Parcialmente ( ) Não \_\_\_\_\_

**3º) Qual projeto integrador voltado para a Educação Física foi trabalhado durante o ano letivo em sua escola?**

\_\_\_\_\_

**4º) Cite situações de aula ou ações pedagógicas similares que a Educação Física promoveu com vistas ao ensino colaborativo para inclusão de alunos na aula.**

\_\_\_\_\_

**5º) O ambiente escolar (estrutura da escola) auxilia na promoção do ensino colaborativo de sua escola? Comente sua resposta**

Sim  Parcialmente  Não

---



---

**6º) A coordenação pedagógica da sua escola é propensa na promoção do ensino colaborativo de sua escola, viabilizando projetos dos docentes e reafirmando a importância do trabalho em conjunto? comente e exemplifique**

Sim  Parcialmente  Não. \_\_\_\_\_

---



---

**7º) Quais são as dificuldades na efetivação do ensino colaborativo em sua escola?**

- A estrutura da escola
- O interesse dos alunos nos projetos e atividades extracurriculares
- O apoio do corpo docente da escola
- Tempo destinado aos outros projetos dentro da aula de Educação Física.

**8º) Em relação ao ambiente de sala de aula você utiliza:**

- apenas os espaços convencionais para ministrar aula (sala e quadra poliesportiva)
- espaços convencionais e espaços diversificados restringindo apenas para elaboração de um único projeto.
- em espaços convencionais e espaços diversificados incluindo projetos de intercâmbio fora da escola.

**9º) Em relação ao trabalho do corpo docente de sua escola, as ações de planejamento são pensadas e elaboradas em conjunto, para amenizar as dificuldades individuais de cada aluno? Comente sua resposta**

Sim  Parcialmente  Não

**10º) Ao iniciar o trabalho com o Ensino Colaborativo você notou alguma resistência dos alunos a aplicação da estratégia? Comente sua resposta.**

Sim  Parcialmente  Não

**11º) Pensando nos conteúdos trabalhados ao longo do ano letivo no ensino médio, quais estratégias você utiliza para facilitar a aprendizagem de todos dentro de sua aula?**

- Aulas expositiva, práticas e com o auxílio de alunos tutores participando de ambos os processos.
- realização de aulas e projetos com tarefas executadas por grupos heterogêneos para trabalhos em conjuntos e discussões acerca dos conteúdos trabalhados.
- utilização de recursos ilustrativos ou de grupos de estudo para assimilação dos conteúdos.
- execução de projetos construídos e pensados pelos alunos em conjunto do corpo docente para assimilação dos conteúdos.

**12º) Ensinar de forma colaborativa proporcionou para o desenvolvimento de suas turmas:**

- Boa relação e comunicação entre os alunos e o professor.
- estímulo positivo ao trabalho colaborativo dos alunos a Educação Física e as demais disciplinas.
- práticas igualitárias que garantiram o acesso ao conhecimento

**13º) O Ensino Colaborativo proporcionou melhores resultados nas práticas motoras de seus alunos do ensino médio? Comente sua resposta.**

Sim  Parcialmente  Não \_\_\_\_\_

---



---

**14º) O Ensino Colaborativo propiciou mudanças significativa na relação de seus alunos dentro e fora de sala de aula? Comente sua resposta**

Sim  Parcialmente  Não \_\_\_\_\_

---



---

---

**15°) Através do Ensino Colaborativo foi possível traçar o perfil de alunos tutores para auxiliarem posteriormente em suas aulas, através de ações que demonstrarem perfil de liderança, criatividade, mediador de conflitos domínio nos conteúdos trabalhados e boa comunicação? Comente sua resposta.**

( ) Sim ( ) Parcialmente ( ) Não \_\_\_\_\_

---

---

## ANEXO

### ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Comitê de Ética em pesquisa da UFMA

### A IMPORTÂNCIA DO ENSINO COLABORATIVO NO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Você está sendo convidado a participar de um estudo de pesquisa que se destina a analisar a percepção dos professores de Educação Física que atuam no ensino médio em escolas da rede pública estadual sobre as perspectivas de aplicação do ensino colaborativo como estratégia de ensino-aprendizado

Sempre que você desejar será fornecido esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que para isto sofra qualquer penalidade ou prejuízo.

Será garantido o sigilo quanto a sua identificação e das informações obtidas pela sua participação, exceto aos responsáveis pelo estudo, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais e estudiosos do assunto. Você não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável

**Profa. Me. Alex Fabiano Santos Bezerra (Orientador)**

CONTATOS:

São Luís, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do sujeito ou responsável